



RELATÓRIO DA EQUIPA DE AUTOAVALIAÇÃO

ANO LETIVO 2012/2013

“As escolas que se autoavaliam sabem contar-nos a sua história e acolhem bem a prestação externa de contas, pois veem nela outra fonte de evidência e outra visão política e prática da sua escola.”

MacBeath *et al* (2000)

Índice

Lista de figuras	4
Lista de Gráficos	4
Lista de Tabelas	4
Abreviaturas	4
Introdução	5
1 Quadro teórico	6
1.1 <i>Avaliação Externa de Escolas</i>	6
1.2 <i>Autoavaliação das escolas</i>	7
1.3 <i>O ensino especializado da música em Portugal</i>	8
2 CMGB	11
2.1 <i>Equipa de autoavaliação da escola</i>	11
2.2 <i>Metodologia</i>	12
2.2.1 <i>Análise do relatório da AEE ao CMCG</i>	12
2.2.2 <i>Pontos fortes e pontos fracos de todos os Conservatórios de Música da rede pública avaliados pela IGEC</i>	16
2.3 <i>Plano de melhoria para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga sugerido pela equipa de autoavaliação 2012/2015</i>	21
2.4 <i>Descrição e análise da entrevista realizada em grupo focal aos Coordenadores de Departamento</i>	28
2.5 <i>Descrição e análise de resultados dos inquéritos realizados relativamente ao clima educativo</i>	33
2.5.1 <i>A) Alunos</i>	34
2.5.2 <i>B) Encarregados de Educação</i>	38
2.6 <i>Relatório do Plano de Atividades</i>	42
2.7 <i>Portefólio de alguns ex-alunos da escola</i>	43
Ricardo Pereira	44
Ana Seara	46
Diana Vinagre	48
Miguel Campinho	49
Elizabete Matos	51
Conclusão	55
Referências Bibliográficas	56
Anexos	62

Lista de figuras

Quadro 1- Elementos constituintes da equipa de autoavaliação da escola	11
Quadro 2- Análise do relatório da AEE	12
Quadro 3 - Pontos fortes dos Conservatórios de Música	16
Quadro 4 - Pontos fracos dos Conservatórios de Música	18

Lista de Gráficos

Gráfico 1- Média de satisfação dos alunos por questão	35
Gráfico 2- Média do nível de satisfação dos alunos por ano de escolaridade	35
Gráfico 3- Média do Nível de Satisfação dos Encarregados de Educação por Questão	39

Lista de Tabelas

Tabela 1 Número de inquéritos distribuídos por turmas em 2012/2013	32
Tabela 2- Percentagens das respostas dos inquiridos nos itens do inquérito	33
Tabela 3- Aspetos positivos apontados pelos alunos	36
Tabela 4- Aspetos negativos apontados pelos alunos	36
Tabela 5- Percentagens das respostas dos inquiridos (Encarregados de Educação) face aos itens do inquérito	37
Tabela 6- Aspetos positivos apontados pelos Encarregados de Educação	39
Tabela 7- Aspetos negativos apontados pelos Encarregados de Educação	39

Abreviaturas

AEE- Avaliação Externa de Escolas
CMCG- Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga
CMP- Conservatório de Música do Porto
CMACG- Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian
CMC- Conservatório de Música de Coimbra
CNE- Conselho Nacional de Educação
EMCNL – Escola de Música do Conservatório Nacional de Lisboa
IGL – Instituto Gregoriano de Lisboa
IGE- Inspeção Geral de Educação
IGEC- Inspeção Geral de Educação e Ciência
LBSE-Lei de Bases do Sistema Educativo
OCDE- Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico
PAE- Programa de Avaliação Externa de Escolas

Introdução

No séc. XXI as políticas educativas têm sido marcadas pela modernidade, eficácia, eficiência e qualidade, indo de encontro à ideologia *taylorista*, onde a preocupação central está na quantidade. Deste modo, era necessário encontrar-se mecanismos que garantam a qualidade das escolas, passando o Estado a ser portador de discursos orientados para as escolas como “polos de excelência”, enquadradas no movimento das “escolas eficazes”, pretendendo unir a qualidade à autonomia, colaboração e participação de todos os agentes envolvidos na ação educativa. Contudo, e apesar da diversidade de modelos e práticas (Stufflebeam, 2003), a avaliação externa de escolas tem finalidades e propósitos concordantes com a melhoria organizacional e com a satisfação da comunidade educativa. É neste sentido que Sanders e Davidson (2003) afirmam que a avaliação de escolas, para além dos resultados, tem como propósito fundamental a dimensão formativa, incluindo as práticas de desenvolvimento profissional docente, as práticas de decisão organizacional e as práticas de aprendizagem.

O presente relatório de autoavaliação do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga surge no âmbito da avaliação interna das escolas do ano letivo 2012/2013, de modo a explicar todas as suas atividades, reflexões e planos de melhoria para a instituição.

Durante este ano letivo a equipa de autoavaliação recorreu à pesquisa e análise documental relativamente ao relatório de avaliação externa do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e ao relatório do Coordenador dos Diretores de Turma sobre os resultados escolares, questionários sobre o clima educativo a alunos e Encarregados de Educação e entrevista ao grupo focal de Coordenadores de Departamento.

É importante referir que o modelo de avaliação externa implementado pela IGEC, na promoção da reflexão e no desenvolvimento de planos de qualidade e melhoria nas Escolas Portuguesas é de toda a importância para o crescimento e desenvolvimento da escola.

1 Quadro teórico

1.1 Avaliação Externa de Escolas

O programa de avaliação externa de escolas (PAE), promovido pela Inspeção Geral da educação (IGE), apareceu em 2006/07, embora este tipo de avaliação de escolas já tivesse sido conjecturado na Lei de Bases do Sistema Educativo (LBSE), em 1986 através de programas diversos que foram implementados nas décadas seguintes, como é o caso do observatório da qualidade da escola e da avaliação integrada de escolas.

A implementação da avaliação externa de escolas, enquanto processo participativo, tem como principais intervenientes a Inspeção, em parceria com um elemento de instituições de ensino superior. Estando enquadrada em processos de regulação transnacional e supranacional e em políticas que promovem a prestação de contas e a responsabilização (Afonso, 2009), a avaliação externa é associada, entre outros aspetos, à autonomia de escolas, ao desenvolvimento profissional docente (Alves & Flores, 2011) e aos movimentos da escola eficaz e da melhoria da escola. Respondendo a uma função formativa da avaliação (Nevo, 2007), o objetivo do movimento de melhoria da escola reside em gerar condições internas centradas em práticas de autoavaliação institucional. Por outro lado, o movimento da escola eficaz promove a avaliação externa em função dos resultados, sobretudo numa perspetiva comparativa a nível nacional e internacional.

A AEE pretende assim contribuir para o desenvolvimento organizacional e para a melhoria da qualidade das aprendizagens e dos resultados escolares dos alunos através de uma ação reflexiva e participada. Para tal, tendo em consideração o contexto de cada escola, foi concebido um quadro de referência, definindo claramente o que se quer avaliar e como se propõe a fazê-lo, dando-o a conhecer às escolas de forma antecipada. Para Bolívar (2012), na avaliação de escolas é fundamental a existência de um diálogo entre a avaliação externa e a avaliação interna, sendo que a avaliação externa se direciona para a eficácia em termos de resultados e a avaliação interna para a eficiência de processos.

1.2 Autoavaliação das escolas

Em Portugal, o modelo de avaliação de escolas definido atualmente contempla a obrigatoriedade da autoavaliação, segundo padrões de qualidade. No entanto, a cultura de autoavaliação tem vindo a ser desenvolvida lentamente nas escolas. Segundo a OCDE (2012) há necessidade de solidificar o processo da autoavaliação, enquanto que o CNE (2010) considera que a autoavaliação já teve um progresso assinalável, havendo ainda algumas correções a fazer.

Para Afonso e Costa (2011), a avaliação externa teve um papel preponderante nas práticas de autoavaliação das escolas, desacreditando o conceito de avaliação externa como mera atividade de fiscalização administrativa. Quando a autoavaliação se torna numa prática institucional e passa a servir de suporte à própria avaliação externa acredita e aumenta a responsabilidade da escola no processo da avaliação externa, envolvendo a participação de toda a comunidade educativa. Partindo do princípio que a autoavaliação é institucional, esta terá de ser integradora de todos os atores. Contudo, esta não pode ser apenas o prolongamento da recolha e análise dos resultados trimestrais das aprendizagens, mas sim a identificação dos problemas e a procura de soluções tendo em vista a melhoria da escola. O conhecimento adquirido através deste processo permite determinar os pontos fortes e as oportunidades de melhoria de toda a organização, quer a nível de meios, quer a nível de resultados. As indicações emergidas permitem referenciar se os objetivos definidos foram ou não conseguidos e em que medida o foram. Também ajudam a refletir sobre as causas desses resultados e a tomar decisões adequadas à introdução de estratégias conducentes à melhoria dos níveis de qualidade da escola. A avaliação interna de escolas é primordial para a existência de um debate democrático entre todos os atores internos da escola sobre questões relativas ao próprio funcionamento da escola, levando-os à reflexão e ao questionamento.

A autoavaliação começa a ser indispensável, não só por cumprimento da lei, mas também devido ao contínuo processo de melhoria. Deve ser visto como um processo cíclico, criativo e renovador de análise e de síntese de todas as dimensões que definem a escola, desenvolvendo uma cultura de avaliação e melhoria continua.

As escolas, para além dos alunos e pais têm também a sociedade que busca encontrar na própria escola a resposta para as diversas necessidades sociais. Contudo, a resposta não surge no momento permitindo que o desinteresse e o abandono escolar não parem de aumentar.

No estudo realizado pela rede europeia Eurydice (Azevedo, 2007), avaliação interna e autoavaliação também se confundem, sendo aquela que é realizada por pessoas que fazem parte da comunidade educativa. Manuela Terrâseca e Carina Coelho (2009), consideram que a avaliação interna e a autoavaliação coexistem, sendo a avaliação interna responsável pela recolha de informação e a autoavaliação um processo formativo, “com potencialidades, também, no desenvolvimento profissional docente individualmente e como colectivo”.

Em suma, a avaliação interna não deve ignorar a avaliação externa, pois a primeira organiza e prepara a escola para receber o olhar externo e a avaliação externa de escolas, devendo esta última analisar e apreciar a instituição de uma forma mais objetiva. Estas duas avaliações devem ser instrumentos de melhoria das escolas. (Santos Guerra, 2002; Marchesi, 2002; Clímaco, 2006; Azevedo, 2007).

1.3 O ensino especializado da música em Portugal

Em Portugal, as diferentes áreas artísticas como a música, a dança, as artes visuais e audiovisuais detêm um ensino especializado, lecionado em escolas públicas, privadas e profissionais. “...Entende-se por ensino especializado da música o tipo de ensino que é ministrado nas escolas vocacionais de música (públicas, particulares e/ou cooperativas) e nas escolas profissionais de música abrangendo os níveis básico e secundário.” (Folhadela, 1998, p.9). Este tipo de ensino distancia-se do ensino regular devido à predominância da componente artística especializada. O papel do ensino especializado da música incide no desenvolvimento mental e cognitivo dos alunos de modo a os tornar profissionais, “dominando desde a mais tenra idade a técnica de um instrumento e a linguagem de uma arte através de um trabalho mais intensivo que o do ensino genérico”. (Diniz, 2008, p.16)

Para Vasconcelos (2002, p.23), o conservatório de música é um tipo de escola que ministra uma formação especializada no domínio da música “erudita ocidental”,

onde começam a confluir outras tipologias e tradições musicais.” Entende-se por Ensino Especializado de Música, ou Ensino Vocacional, o tipo de ensino não superior, não obrigatório que se ministra em Conservatórios e em Academias de Música, regulamentado pelo Decr.-Lei n.º 310/83 de 1 de junho e legislação subsequente.

Segundo o Decr.-Lei n.º 310/83, de 1 de Julho, as escolas do ensino especializado da música têm como finalidade a “formação de músicos, assim como uma preparação específica para o exercício de outras profissões ligadas a esta área artística.” (Domingos, 2007, p. 137) Desta forma, este tipo de ensino deve ser apoiado por parte do Estado no que diz respeito ao investimento financeiro e à sua democratização, pois segundo Folhadela (1998, p.80): “...como se constata nos domínios da cultura noutros países, cabe em primeira instância ao Estado promover, apoiar e defender uma política pública no domínio da cultura como forma de contribuir não só para o desenvolvimento da identidade e do património nacionais, onde a música obviamente se inclui, como também possibilitar o acesso a outras tipologias musicais mais afastadas do consumo cultural de massas.”

Atualmente, o ensino especializado da música é ministrado em seis escolas públicas, sendo elas: Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, Conservatório de Música do Porto, Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian, Conservatório de Música de Coimbra, Escola de Música Conservatório Nacional de Lisboa e Instituto Gregoriano de Lisboa.

O ensino especializado da música passou o século XX um pouco à margem das constantes reformas educativas, havendo poucas tentativas de reforma a registar. Esta situação é notória através da dispersão ou falta de leis normativas e mesmo da insuficiência clareza organizativa deste subsistema de ensino. Para Ferreira (2001, p. 124) “falar do ensino especializado da música é falar, como já vimos, de abandono, comodismo, paradoxos, conflitos, preconceitos, projetos, experiências e mais experiências e, sobretudo, vontades.”

Durante a I República Viana da Mota definiu a reforma para o ensino da música através do aparecimento de medidas inovadoras para a época que viriam a ser desvalorizadas no Estado Novo. Todas essas alterações preconizadas em 1930 perduraram até à implementação da “experiência pedagógica de 1971” (Vieira, 2008, p. 33). Veiga Simão, o então Ministro da Educação, tinha como objetivo a reforma do

Conservatório Nacional, pedindo auxílio a Madalena Perdigão. Mas este projeto que teria sido inovador não se concretizou, havendo apenas a preocupação por parte do Estado em zelar pelas despesas do tesouro público e colocando de parte o investimento artístico e cultural. “Caiu-se então num estado de anarquia organizacional que se estendeu a todas as escolas do país ...” (Ferreira, 2001, p. 61)

Contudo, em 1983, o ensino vocacional da música foi reestruturado com o intuito de ultrapassar dificuldades sentidas, mais especificamente no pessoal docente, na organização e gestão dos estabelecimentos de ensino, planos de estudo e diplomas. Apareceram as escolas superiores de música e cursos superiores. Em todo o país assistiu-se ao aumento de alunos neste tipo de ensino devido ao aparecimento de escolas particulares através da publicação do Estatuto do Ensino Particular e Cooperativo.

Em 2008, foi elaborado um estudo coordenado por Domingues Fernandes, no quadro de um grupo de trabalho solicitado pelo Ministério da Educação, com a pretensão de apoiar a tomada de decisões relacionadas com o desenvolvimento do ensino artístico especializado, uma vez que era inexistente informação básica, tais como as taxas de conclusão dos alunos, as habilitações e situação profissional dos seus professores, o número de alunos por ano e por escola dos conservatórios e das escolas do ensino particular e cooperativo, os programas das disciplinas e os planos de estudo. (Fernandes, 2008). Do estudo levado a cabo surgiram algumas respostas, sentindo-se a necessidade de estruturar e organizar com alguma brevidade o funcionamento das escolas e dos professores no sistema educativo português, criando matrizes orientadoras para todas as escolas, sem interferir com a sua autonomia e o seu projeto educativo. É necessário regular e fornecer às escolas instrumentos de autoavaliação no que diz respeito ao currículo, planos de estudo e programas, avaliação e certificação, taxas de retenção e de conclusão. É imprescindível definir as regras para extinguir a variedade de *modus operandi* e de culturas sem qualquer tipo de sustentação científica, pedagógica ou outra. É preciso valorizar e consolidar o ensino e a aprendizagem das artes no contexto educativo, investindo na qualidade do ensino, na melhoria da formação inicial e contínua de professores, bem como na valorização das disciplinas. Como consequência deste estudo, o Ministério da Educação, através do Despacho n.º 17932/2008, de 3 de

Julho, definiu o regime de acesso ao apoio financeiro a conceder para os cursos de iniciação, básico e secundário em regime articulado e dos cursos básicos e secundário em regime supletivo, transformando o ensino vocacional da música menos elitista “assegurando a igualdade de oportunidades nas opções das vias educativas e das condições de ensino, assegure, ao mesmo tempo, a qualidade pedagógica dessas ofertas educativas.” (*Ibidem*).

A 30 de julho de 2012, surge uma nova Portaria (225/2012), com o intuito de substituir e valorizar a especificidade curricular do ensino artístico especializado, assegurando uma carga horária equilibrada na qual, progressivamente, predomine a componente artística especializada. Esta portaria resulta de uma política educativa baseada na diminuição de custos, desvalorizando a oferta educativa e o currículo do ensino especializado.

2 CMCGB

2.1 Equipa de autoavaliação da escola

A equipa de autoavaliação da escola é formada por professores, encarregados de educação, funcionários não docentes e alunos.

Quadro 1- Elementos constituintes da equipa de autoavaliação da escola

Nome	Cargo
Helena Queirós	Docente contratada
Alfredo Magalhães	Coordenador dos Diretores de Turma Docente do quadro da escola
Maria Rosalina de Lima	Docente do quadro da escola e membro do Conselho Geral
Maria Graça Miranda	Coordenador do Departamento de Teclas Docente do quadro da escola
Nívea Pinheiro	Docente do quadro da escola
Ilda Flores	Funcionária dos Serviços Administrativos

Rafaela Salgado	Delegada de turma do 11º Ano
Cristiana Cerqueira	Encarregada de Educação
José Augusto Pacheco	Amigo externo (Presidente do Instituto de Educação da Universidade do Minho)

A equipa encontra-se regularmente, distribuindo funções e trabalhos a pequenos grupos, refletindo em conjunto nas reuniões.

2.2 Metodologia

No decorrer do ano letivo, a equipa de autoavaliação debruçou-se sobre as seguintes dimensões:

- Análise do Relatório da AEE de 2010.
- Realização de um Plano de Melhoria incidindo no Clima Educativo da escola.
- Inquéritos a alunos e encarregados de educação sobre o clima educativo.
- Análise do PAA.
- Realização de um portefólio de ex-alunos.
- Para a prossecução do nosso trabalho, procedemos à análise de conteúdo, à realização e operacionalização de inquéritos por questionário e à entrevista de um grupo focal.

2.2.1 Análise do relatório da AEE ao CMCG

Quadro 2- Análise do relatório da AEE

Categoria	Unidade de registo	
	Subcategoria	
Resultados	Sucesso académico	“análises comparativas dos resultados obtidos pelos discentes nas classificações internas e externas.”(RAECMB) “no que concerne aos resultados escolares, situa-se em níveis de excelência.” (RAECMB) “Quanto às provas de aferição, os resultados obtidos foram sempre muito superiores aos valores nacionais e com um sucesso pleno, excepcionando, em 2007, na disciplina de Matemática dos 4.º e 6.º anos com ínfimas percentagens de classificações negativas.” (RAECMB)

	“No ensino básico não existe abandono escolar em 2008-2009, registando-se no ensino secundário 9,5% de desistências e 10,5% de anulações de matrícula.” (RAECMB)
Participação e desenvolvimento cívico;	“Os alunos demonstraram possuir um incipiente conhecimento do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.”(RAECMB) “...estes participam, de forma ativa, no desenvolvimento de atividades inseridas no Plano Anual de Atividades, sendo de referir a multiplicidade de concertos realizados ao longo do ano, alguns de beneficência, o que acaba por aprofundar o espírito de amizade e solidariedade.”(RAECMB) “Procedem também à escolha dos reportórios que interpretam nos recitais, o que lhes permite encarar tais provas com um redobrado sentido de responsabilidade.”(RAECMB) “...procuram manter um elevado nível de motivação dos alunos através da organização de um leque variado de iniciativas. Destacam-se os vários concertos em datas marcantes e festivas do calendário, a gravação de todos os recitais, a participação de discentes solistas em atuações da Orquestra do Norte.”(RAECMB)
Comportamento e disciplina	“O bom ambiente e clima educativos, visíveis no comportamento disciplinado dos alunos e na boa relação destes com os docentes e restantes trabalhadores, onde prevalece o respeito mútuo e o cumprimento das regras, constituem um traço marcante e distintivo do Conservatório.”(RAECMB)
Valorização e impacto das aprendizagens;	“A valorização das aprendizagens e o seu impacto na vivência dos alunos, das suas famílias, dos docentes e demais membros da comunidade escolar, constituem uma orientação central do Conservatório.” (RAECMB) “..Importa salientar, ainda, a sua participação em concursos internos, nacionais e internacionais, nos quais têm sido premiados. Os próprios resultados escolares que se situam em níveis de excelência reforçam o seu sentido de pertença à Escola.” (RAECMB)
Articulação e sequencialidade;	“A gestão horizontal e vertical dos programas, a planificação por ano de escolaridade, os critérios de avaliação e a análise dos resultados escolares são tratados nos departamentos curriculares, sendo a

	articulação curricular horizontal aprofundada nos conselhos de turma e nos respectivos projetos curriculares de turma”(RAECMB) “A sequencialidade educativa é facilitada pela continuidade de professores e de diretores de turma.”(RAECMB) “As reuniões dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma confere, relevância à sequencialidade educativa e à articulação curricular, resultando ações de coordenação intra e interdepartamental e ao nível de cada disciplina.”(RAECMB)
Acompanhamento da prática letiva em sala de aula;	“À exceção do 1.º ciclo, não estão instituídas práticas sistemáticas de observação de aulas, mas existem dispositivos de monitorização e acompanhamento do desenvolvimento curricular ao nível dos departamentos curriculares e dos conselhos de turma.”(RAECMB)
Diferenciação e apoios;	“Não frequentam a Escola alunos com necessidades educativas especiais, verificando-se um reduzido número de crianças com dislexia ou disgrafia ligeiras.”(RAECMB) “Nos horários dos professores, estão estabelecidos tempos lectivos de apoio a alunos, sendo este apoio preferencialmente assegurado pelo professor da turma.”(RAECMB) “A implementação dos planos de recuperação e de acompanhamento, a sua operacionalização e análise da sua eficácia são realizadas nos conselhos de turma e os resultados têm sido positivos.”(RAECMB) “Os serviços de Psicologia e Orientação desenvolvem atividades de apoio psicológico, de apoio psicopedagógico e de orientação vocacional e implementam ações de formação para os alunos, professores e pais.”(RAECMB)
Abrangência do currículo;	“O currículo inclui iniciativas sociais e culturais, a valorização dos saberes práticos e profissionais e a promoção de uma atitude favorável ao método científico.”(RAECMB)
Valorização dos saberes e da aprendizagem;	“... Destacam-se vários concertos em datas marcantes e festivas do calendário, a gravação de todos os recitais, a participação de discentes solistas em atuações da Orquestra do Norte.”(RAECMB) “A Escola estimula fortemente nos alunos a adopção de critérios de profissionalismo e exigência e a obrigação de prestar contas a todos os níveis.” (RAECMB) “Está instituída a atribuição de prémios de mérito.” (RAECMB)

Organiz ação e gestão	Concepção das atividades	“As atividades a desenvolver estão devidamente planeadas e revelam coerência com as linhas orientadoras do Projeto Educativo.”(RAECMB)
	Gestão dos recursos humanos;	“Existe uma adequada gestão dos recursos humanos, ao nível do pessoal docente e não docente, que tem em conta as suas competências pessoais e profissionais. O princípio da continuidade preside à distribuição do serviço docente e à atribuição das direções de turma.”(RAECMB)
	Gestão dos recursos materiais e financeiros;	“Os recursos materiais e financeiros são bem geridos, respondendo às necessidades do Conservatório. As receitas próprias são relevantes e a sua aplicação tem tido um impacto positivo na aplicação e manutenção de instrumentos musicais.” (RAECMB) “Verifica-se, contudo, a necessidade de criação de novos espaços, nomeadamente para as atividades de educação física, laboratoriais, para as aulas de instrumento e música de câmara e para o convívio dos alunos.” (RAECMB)
	Organização e gestão escolar	“são materializados no livro acesso às atividades e projetos e, desenvolvimento no Conservatório e na criação de situações facilitadoras do acesso a instrumentos musicais a alunos economicamente menos favorecidos.” (RAECMB)
	Visão	“O Conservatório tem um visão clara da sua missão enquanto escola especializada do ensino da música, articulando com equilíbrio a exigência nas atividades letivas, o papel formativo do palco e a sua missão como agente de dinamização cultural da comunidade em que se insere.”(RAEMB) “A estratégia definida, coerente com esta visão, encontra-se plasmada nos documentos orientadores e é objeto de concretização com metas e objetivos operacionalizáveis.”(RAECMB)
	Motivação e empenho e estratégia;	“Os detentores dos cargos nos órgãos e nas estruturas intermédias estão fortemente motivados, conhecem bem as suas atribuições e desempenham com dedicação e zelo as suas funções, estimulando o envolvimento dos docentes nas metas da organização.” (RAECMB)
	Abertura à inovação;	“A escola promoveu inovações internas que funcionam como catalisadores da renovação das práticas pedagógicas no ensino da componente vocacional.”(RAECMB)
	Parcerias, protocolos e	“...e tem estabelecidas parcerias e protocolos com as autarquias locais, empresas, universidades e as mais diversas instituições de índole

CAPACIDADE DE AUTO-REGULAÇÃO E MELHORIA DA ESCOLA	projetos;	cultural, locais, nacionais e internacionais.”(RAECMB) “a participação de discentes solistas em atuações da Orquestra do Norte.”(RAECMB)
	Auto –avaliação;	“O Conservatório constituiu, recentemente, uma equipa de autoavaliação, que coligiu e sistematizou a informação relativa aos resultados escolares obtidos nos últimos anos....não definiu outra tarefa. Assim, o processo desenvolvido no âmbito da autoavaliação, carece de um plano de ação global e estratégico que hierarquize as áreas de e explicita as metas, exequíveis e avaliáveis, de forma a permitir compreender o seu impacto no planeamento, na gestão das atividades e nas práticas profissionais.” (RAECMB) “...os órgãos de direção, administração e gestão ... conhecem os seus pontos fortes e fracos, as oportunidades e os constrangimentos.” (RAECMB)
	Sustentabilidade do progresso;	“A motivação e empenho dos professores e restantes trabalhadores, o grau de satisfação dos alunos e respectivos encarregados de educação, o muito bom ambiente educativo, a qualidade da sua formação qualificante e o bom relacionamento com a comunidade local e outros parceiros sociais são características que têm permitido ao Conservatório desenvolver um progresso sustentado e consolidar a sua dinâmica organizacional.”(RAECMB) “De constituição recente, a equipa de autoavaliação inclui somente professores.”(RAECMB)

2.2.2 Pontos fortes e pontos fracos de todos os Conservatórios de Música da rede pública avaliados pela IGEC

Apresentamos de seguida os pontos fortes e os pontos fracos de todos os Conservatórios de Música pertencentes à rede pública, de forma a se proceder a uma análise mais abrangente, podendo contribuir para a melhoria.

Quadro 3 - Pontos fortes dos Conservatórios de Música

Domínio	Pontos Fortes
	1) Os resultados escolares obtidos pelos alunos. (CMCGB; CMACG; CMP; EMCNL)

Resultados	2) O bom ambiente e clima educativos. (CMCGB,CMP, IGL, EMCNL) 3) O desempenho dos alunos na formação vocacional, consubstanciado na obtenção de prémios em concursos nacionais e internacionais. (CMP, IGL) 4) O bom comportamento dos alunos favorecedor de um clima propício ao desenvolvimento das aprendizagens. (IGL, EMCNL)
Prestação do serviço educativo	1) A diversificação de iniciativas tendentes à valorização das aprendizagens dos alunos. (CMCGB; EMCNL) 2) O permanente estímulo aos alunos para a adopção de critérios de profissionalismos, exigência e prestação de contas. (CMCGB) 3) A abrangência do currículo, consubstanciada na valorização dos saberes práticos e profissionais e na promoção de atividades sociais e culturais e de uma atitude favorável ao método científico. (CMCGB, CMP, CMACG, CMCC) 4) A coerência entre as atividades desenvolvidas e as linhas orientadoras do Projeto Educativo. (CMCGB) 5) A significativa participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e o seu grau de satisfação quanto ao serviço educativo prestado pelo Conservatório. (CMCGB, CMP, CMACG, CMC) 6) Procedimentos fiáveis de monitorização da prática letiva com impacto na aferição das práticas pedagógicas e na confiança do processo de avaliação dos alunos. (CMC) 7) A implementação de estratégias de diferenciação pedagógica que permite um acompanhamento personalizado dos alunos. (IGL, EMCNL)
Organização e gestão escolar	1) O rigor, exigência e profissionalismo evidenciados pelo pessoal docente e não docente. (EMCNL) 2) A motivação e empenho dos docentes e não docentes. (CMP, CMC)
Liderança	1) A forte presença do Conservatório na comunidade bracarense e a sua afirmação e prestígio no país. (CMCGB) 2) A gestão atenta, a missão clara e a visão estratégica da direção do Conservatório. (CMCGB, CMC, IGL) 3) O desenvolvimento de ações e projetos diversificados e inovadores. (CMP, CMC)

4) Motivação e disponibilidade dos responsáveis para a resolução dos problemas e melhoria da organização. (CMACG)

5) Significativa rede de parcerias e protocolos, com impacto na melhoria das condições de prestação do serviço educativo e na multiplicação das oportunidades performativas de aprendizagem. (CMC, IGL, EMCNL)

Todos os Conservatórios beneficiaram no domínio “resultados” de pontos fortes, sendo unânime a nível nacional considerar estas escolas de “excelência” devido aos seus elevados resultados, provenientes da qualidade da prestação de serviços que é oferecida nestas escolas. É claramente no domínio de “prestação de serviços” que os Conservatórios se elevam e se tornam específicos e singulares, pois a abrangência do currículo, a diversidade de atividades, bem como o estímulo constante para critérios como profissionalismo e rigor tornam os alunos mais centrados na sua aprendizagem, valorizando-os enquanto seres humanos. Relativamente ao domínio “organização e gestão escolar” é evidente a falta de costume dos Conservatórios em serem considerados uma organização escolar como qualquer outra, ficando esta dimensão aquém do esperado, havendo apenas três Conservatórios a serem congratulados com um ponto forte pertencente a esta dimensão. Contudo, no domínio da “liderança” à exceção do Conservatório de Música de Aveiro Calouste Gulbenkian, todos os outros obtiveram um ou mais itens positivos relativamente a este domínio, sendo o aspeto mais realçado o da “missão clara e visão estratégica”, bem como a “rede de parcerias”.

De seguida, apresentamos os pontos fracos de todos os Conservatórios que podem ser observados nos relatórios da AEE das respetivas escolas.

Quadro 4 - Pontos fracos dos Conservatórios de Música.

Domínios	Pontos fracos
Resultados	1) O incipiente conhecimento, por parte dos alunos, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno. (CMCGB, IGL, EMCNL)
	2) A inexistência de dinâmicas para colher as opiniões/propostas dos alunos sobre domínios-chave do funcionamento da Escola. (CMCGB, EMCNL)
	3) Falta de elementos globais organizados relativos às

aprendizagens dos alunos, que não fomenta uma reflexão sustentada sobre os resultados. (CMACG)

4) Baixos níveis de sucesso registados no último triénio, nas disciplinas de órgão, viola d'arco e guitarra no curso básico de música e, no último ano letivo nas disciplinas de percussão, trompete e guitarra do curso complementar de música. (CMACG)

5) Taxas de conclusão do curso básico de Música, alcançadas no último biénio, abaixo dos resultados nacionais do ensino artístico especializado. (CMC)

6) Níveis de insucesso significativo na área das Ciências Musicais. (CMC)

**Prestação do
serviço educativo**

1) A falta de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula. (CMCGB, CMP)

2) A débil articulação interdepartamental. (CMP)

3) Debilidade dos processos de interação pedagógica do Conservatório com as escolas em regime articulado, que não favorece a interligação do ensino artístico com o ensino regular. (CMACG)

**Organização e
gestão escolar**

1) A falta de espaços exteriores cuidados. (CMCGB)

2) Ausência de uma estratégia global de segurança com prejuízo da identificação dos riscos e da minimização dos efeitos criados por situações de emergência. (CMACG)

3) A fragilidade de práticas relativas à segurança de pessoas e bens, patente na ausência de simulacros e exercícios de evacuação. (CMP)

4) A inexistência de Projeto Curricular de Escola, o que impede uma visão integradora do currículo; (EMCNL)

5) O horário de funcionamento dos Serviços Administrativos com evidente prejuízo da comunidade educativa. (EMCNL)

6) A inexistência de uma sala de alunos que se constitua como um espaço privilegiado de interação. (EMCNL)

7) A falta de controlo nas entradas e saídas, que põe em causa a segurança dos alunos. (EMCNL)

Liderança

1) Inexistência de metas quantificadas que não orientam os profissionais para os resultados e para a monitorização dos progressos alcançados. (CMACG,CMC)

2) Ausência de planeamento organizacional direcionado à concretização das orientações estabelecidas no Projeto Educativo. (CMACG)

3) Inadequada gestão de tempos escolares afetos aos apoios pedagógicos que não contempla critérios direcionados prioritariamente às disciplinas de maior insucesso. (CMACG)

Capacidade de auto-regulação e melhoria do Conservatório

1) A falta de consolidação e abrangência do processo de autoavaliação. (CMCGB, CMP)

1.1) Natureza incipiente das práticas de autoavaliação e inexistência de um dispositivo interno de avaliação organizacional capaz de acompanhar e monitorizar o desempenho global do Conservatório, o que compromete a implementação de planos de melhoria e o desenvolvimento sustentado. (CMACG, CMC, IGL, EMCNL)

Relativamente aos pontos fracos dos Conservatórios, deparamo-nos com a ausência dos alunos, em quase todos eles, no que diz respeito ao conhecimento dos documentos reguladores da escola, bem como à falta de dinâmicas para ouvir a opinião dos alunos. Na dimensão “prestação de serviços” é de realçar a falta da cultura de prática da supervisão da prática letiva em sala de aula em alguns dos Conservatórios, remetendo-se para a avaliação das mesmas através do resultado das performances dos alunos em audições e concertos. O ponto forte menos focado é agora nos pontos fracos realçado, justificado pelas fracas ou inexistentes condições físicas de alguns Conservatórios. A realçar como ponto fraco está a falta de um Projeto Curricular de Escola por parte de um Conservatório, encontrando-se a informação dispersa por vários documentos e resultando num impedimento para a visão integradora do currículo. No domínio “liderança” dá ênfase à inexistência de metas quantificadas e de planeamento organizacional. Por fim e na última dimensão todos os Conservatórios têm como ponto fraco a inexistência (quatro Conservatórios) ou a falta de consolidação (dois Conservatórios) da prática de autoavaliação institucional.

O conhecimento dos pontos fortes e dos pontos fracos são essenciais para gerar discussão e contribuir para a elaboração de um plano de melhoria para a sua instituição com o apoio de todos elementos da comunidade educativa.

2.3 Plano de melhoria para o Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga sugerido pela equipa de autoavaliação 2012/2015

Após a análise do relatório da AEE realizado à nossa Instituição, a equipa de autoavaliação juntamente com o amigo externo procederam à elaboração do seguinte plano de melhoria, tendo sido enviado para todo o corpo docente da escola e apresentado em Conselho Pedagógico.

Plano estratégico de autoavaliação 2012/13 a 2014/15				
DIMENSÕES	CRITÉRIOS	INDICADORES	INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO	CALENDARIZAÇÃO DA AVALIAÇÃO
LIDERANÇA E GESTÃO	Autoavaliação e melhoria	- Utilização dos resultados da avaliação externa na elaboração dos planos de melhoria - Coerência entre a autoavaliação e a ação para a melhoria - Envolvimento e participação da comunidade educativa na autoavaliação - Continuidade e abrangência da autoavaliação - Impacto da autoavaliação no planeamento, na organização e nas - práticas profissionais	- Análise do relatório da Avaliação externa; - Plano de ação e Planos de melhoria; - Relatório da equipa de autoavaliação; - Análise e avaliação do PAA, PEE, PT e Regulamento Interno; - Monitorização dos pontos fortes e ações de melhoria	1º e 2º semestre 2012/13
	----- Liderança	----- - Visão estratégica e fomento do sentido de pertença e de identificação com a escola; - Valorização das lideranças intermédias; - Desenvolvimento de projetos, parcerias e soluções inovadoras;	----- - Relatório do Plano Anual de Atividades; - Observação e consulta de documentos (atas e relatórios); - Grupo focal da equipa de autoavaliação com os representantes dos órgãos intermédios;	----- 2º semestre do 2012/2013

		- Motivação das pessoas e gestão de conflitos; - Mobilização dos recursos da comunidade educativa;	- Questionários de satisfação dos alunos, professores e pais; - Evidências artísticas;	
	----- Gestão	----- - Critérios e práticas de organização e afetação dos recursos; - Critérios de número de vagas por instrumentos; - Critérios de constituição dos grupos e das turmas, da distribuição do instrumento, de elaboração de horários e de distribuição de serviço; - Avaliação do desempenho e gestão das competências dos assistentes operacionais e técnicos; - Promoção do desenvolvimento profissional docente - Eficácia dos circuitos de informação e comunicação interna e externa	----- - Documento- Critérios para a elaboração dos horários e para a constituição de turmas - ADD - Observação e consulta de documentos (atas e relatórios)	----- - 1ª trimestre 2013/2014 - Anual

PRESTAÇÃO DO SERVIÇO EDUCATIVO	Planeamento e articulação	- Gestão articulada do currículo - Contextualização do currículo e abertura ao meio - Utilização da informação sobre o percurso escolar dos alunos - Coerência entre ensino e avaliação - Trabalho cooperativo entre docentes	- Relatório dos coordenadores de departamento e de grupo - Elaboração de um portefólio sobre o percurso académico dos ex-alunos	1º trimestre do 2013/2014
	Práticas de ensino	- Adequação do ensino às capacidades e aos ritmos de aprendizagem dos alunos; - Aprendizagem dos alunos; - Adequação dos apoios aos alunos com problemas específicos de aprendizagem; - Exigência e incentivo à melhoria de desempenho dos alunos; - Metodologias ativas e experimentais no ensino e nas aprendizagens - Valorização da dimensão artística - Rendibilização dos recursos educativos e	- Relatório dos coordenadores de departamento e de grupo - Análise dos PAP - Grupo focal de alunos dos diferentes ciclos - Concertos e audições	2º trimestre 2013/2014

		do tempo dedicado às aprendizagens.		
	----- Monitorização e avaliação do ensino e das aprendizagens	- Acompanhamento e supervisão da prática letiva ----- - Diversificação das formas de avaliação - Aferição dos critérios e dos instrumentos de avaliação - Monitorização interna do desenvolvimento do currículo - Eficácia das medidas de apoio educativo - Prevenção da desistência e de abandono escolar	----- - Relatório dos coordenadores de departamento e de grupo; - Relatório dos apoios educativos e da sua avaliação; - Atas de conselhos de turma;	-----
	Académicos	- Evolução dos resultados internos contextualizados - Evolução dos resultados externos contextualizados	- Relatórios estatísticos trimestrais dos conselhos de turma - Relatório sobre exames nacionais - Relatório sobre testes intermédios - Relatório sobre exames de instrumento	1º trimestre 2014/2015

2.4 Descrição e análise da entrevista realizada em grupo focal aos Coordenadores de Departamento

A equipa de autoavaliação do Conservatório reuniu-se com todos os Coordenadores de Departamentos, com exceção dos Coordenadores de Sopros, Classes de Conjunto e Ciências Exatas e Naturais, no dia 15 de maio de 2013 pelas 17h15m, na sala M7, sob a presidência da professora Helena Queirós.

A equipa de autoavaliação começou por explicar a todos os coordenadores o propósito da autoavaliação e da avaliação externa, bem como o objetivo da reunião, explicando os procedimentos da mesma. Foi-lhes concedida uma grelha com os pontos fortes e os pontos fracos apontados à escola no relatório da AEE em 2010, tendo de refletir e fazer considerações a esses pontos na atualidade.

Relativamente ao primeiro ponto forte:

a) Os resultados escolares obtidos pelos alunos no último triénio.

Os Coordenadores consideram que os resultados escolares baixaram devido ao aumento das turmas para 26 alunos, tendo ingressado na escola alunos com poucos conhecimentos e com falta de rotinas de estudo, sendo esta situação visível com o número de apoios existentes neste ano letivo. A sugestão de melhoria passa pela redução do número de alunos por turma. A Coordenadora de “Geografia” referiu que a forma como os alunos são selecionados e trabalhados faz com que haja resultados fantásticos e um ambiente familiar. A vertente musical torna os alunos mais sensíveis e responsáveis levando o professor a entregar-se de corpo e alma às turmas. No entanto, o futuro que se avizinha não será tão bom uma vez que o espaço e as condições de trabalho não são as mesmas, tendo mesmo piorado.

Por outro lado, o relatório do Coordenador dos Diretores de Turma, contraria estes movimentos, argumentando que o nível de resultados continua a ser muito bom, com uma percentagem de sucesso de 98,75%.

“No 1º Período foram atribuídas 7623 classificações, das quais 7398 positivas, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 96,83%. No 2º Período foram atribuídas 7625 classificações, das quais 7411 positivas, o que corresponde a uma taxa de sucesso de 97,19%. No 3º Período foram atribuídas 7623 classificações, das quais 7528 positivas,

o que corresponde a uma taxa de sucesso de 98,75%. No 1º Período registou-se uma taxa de insucesso de **3,17%** no 2o Período de **2,81%** e no 3o Período de **1,25%.”** (Relatório de Estudos Estatísticos 2012/2013).

b) O bom ambiente e clima educativo.

Foi considerado menos positivo dado que a escola não possui espaços físicos para receber tantos alunos. No início do ano letivo a escola foi obrigada a aumentar as turmas para 26 alunos, contudo as salas, os corredores, a biblioteca, o bar e a cantina não têm tamanho para este número de alunos, tornando o dia-a-dia da escola mais difícil. O acesso à biblioteca e ao bar é mais complicado, dificultando o cumprimento de horários e aumentando a conflitualidade entre a comunidade educativa.

c) A diversificação de iniciativas tendentes à valorização da aprendizagem dos alunos.

Relativamente a este ponto forte considerou-se que aumentou a valorização da aprendizagem dos alunos dado que a Direção teve a preocupação de gerir as salas de aula tendo em conta os alunos finalistas e o grau de instrumento do aluno. Também aproveitaram de uma forma mais capaz os recursos existentes na escola, tais como os instrumentos disponíveis. Para além disso, investiram na compra de novos instrumentos que faziam falta à escola há já muito tempo.

d) O permanente estímulo aos alunos para a adopção de critérios de profissionalismo, de exigência e prestação de contas.

Este ponto forte mantém, sendo uma escola muito dinâmica. Os alunos são constantemente colocados à prova através das audições de instrumento, dos testes, concertos, intercâmbios musicais, visitas de estudo e existência de critérios de avaliação objetivos.

e) A abrangência do currículo, consubstanciada na valorização dos saberes práticos e profissionais e na promoção de atividades sociais e culturais e de uma atitude favorável ao método científico.

Mantém, embora a atual reforma dos currículos no secundário de música e a extinção da disciplina de prática de teclado se irão refletir nos próximos anos na qualidade e variedade de competências dos nossos alunos.

f) A coerência entre as atividades desenvolvidas e as linhas orientadoras do Projeto Educativo.

Mantém

g) A adequada gestão dos recursos humanos.

Este item está mais enfraquecido uma vez que há falta de empregados e a ausência de guardas noturnos existentes na escola durante mais de uma década. Estes funcionários proporcionavam aos alunos a possibilidade de estudarem à noite, sendo agora impossível. Para uma das Coordenadoras, a maioria dos funcionários que agora a escola adquire através do programa do Instituto do Desemprego são mal-educados, tendo um incorreto relacionamento com os alunos e falta de formação e competências para o trabalho que exercem.

h) A significativa participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e o seu grau de satisfação quanto ao serviço educativo prestado pelo Conservatório.

Neste item imperou a discórdia pelos Coordenadores. A resposta mais assertiva poderá ser encontrada nos resultados dos inquéritos realizados aos Encarregados de Educação.

h) A forte presença do Conservatório na comunidade bracarense e a sua afirmação e prestígio no país
Este item está ainda mais forte. A escola foi galardoada com um prémio pelos “Galardões da Nossa Terra”, tendo sido também o Conservatório a nível nacional com maior número de alunos presentes no estágio da OJ, obtendo vários prémios em concursos nacionais e internacionais.

i) A gestão atenta, a missão clara e a visão estratégica da direção do Conservatório.

Para uns mantém-se, para outros melhorou uma vez que a direção, em prol do bem dos alunos, mudou os horários tendo em especial atenção as suas necessidades enquanto músicos e alunos ainda em formação. Para alguns, a Direção demonstrou uma gestão atenta ao adquirir instrumentos de melhor qualidade e à atribuição de uma sala para cada turma. Para outra Coordenadora, face às dificuldades acrescidas pela crise económica que se vive, onde as leis e políticas educativas estão em constante mutação é notório um grande esforço feito pela direção.

Relativamente aos pontos fracos:

1) O incipiente conhecimento, por parte dos alunos, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.

Este mantém-se uma vez que estes documentos estão em reformulação e ainda não há proposta final. Contudo, sabe-se que os alunos estiveram presentes na construção dos mesmos e os anteriores estão disponíveis na página de internet.

2) A inexistência de dinâmicas para colher as opiniões/propostas dos alunos sobre domínios-chave do funcionamento da escola.

Este ponto fraco passará certamente a forte uma vez que os delegados de turma no final de cada período reúnem-se com a Diretora de forma a conversarem sobre as dinâmicas da escola. Para além disso, a Diretora vai algumas vezes às aulas de conjunto falar com os alunos, sendo uma atitude bastante apreciada pelos mesmos. No Conselho Geral há dois alunos do secundário representantes dos seus pares.

Nas reuniões de avaliação durante a primeira parte estão presentes os Representantes dos Encarregados de Educação e o Delegado de Turma.

A equipa de autoavaliação da escola também tem procurado conhecer as opiniões dos alunos e pais, através de inquéritos e da participação de uma aluna na equipa de autoavaliação.

3) A falta de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula.

Este item também já está melhor dado que as planificações e os testes são feitos em conjunto com os pares, existindo também provas de avaliação de instrumento com um júri de professores tornando assim possível o supervisionamento. Os Encarregados de Educação também são chamados muitas vezes a assistir às aulas de instrumento de forma a participar no processo de ensino.

4) A falta de espaços exteriores cuidados.

Este ponto está unanimemente superado. No entanto, poderá melhorar a segurança da escola e adequar os recreios aos alunos e às suas faixas etárias.

5) A falta de consolidação e abrangência do processo da autoavaliação.

Está melhor uma vez que existe uma equipa de autoavaliação preocupada em realizar um bom trabalho e ajudar a escola a refletir sobre si mesma.

Relativamente aos constrangimentos:

a) A insuficiência de espaços interiores para convívio de alunos e para as aulas de instrumento e música de câmara, bem como a falta de espaços específicos para o desenvolvimento de atividades de educação física, poderão condicionar a qualidade do serviço educativo prestado.

Este mantém-se ou piorou, uma vez que a escola ainda não tem um espaço para a prática desportiva, esquecendo por completo os alunos do primeiro ciclo, nem uma sala própria para as artes plásticas. Os grupos de música de câmara já estão bastante melhor, visto terem sido criadas duas novas salas de instrumento através da reabilitação de uma antiga casa de máquinas.

b) A previsível extinção de Introdução às Técnicas de Composição, no âmbito da revisão dos currículos encetada pelo Ministério da Educação, poderá comprometer a lecionação do curso de composição que, no contexto nacional, só existe no conservatório.

Este constrangimento já foi superado visto a Direção da Escola ter optado por esta disciplina como oferta complementar da escola no terceiro ciclo.

No entanto, os Coordenadores consideraram haver novos constrangimentos na escola, tais como:

- Não ser possível distribuir as horas dos professores pelos colegas quando se encontra de baixa médica, prejudicando os alunos com a falta de aulas.

Foi um encontro muito produtivo tendo havido momentos de reflexão e discussão entre todos os presentes, sendo já considerado um passo para a melhoria de uma escola que é de todos.

Sugestões de melhoria

- Desenvolver estratégias junto das equipas do centro de emprego de forma a explicar a necessidade do pessoal não docente ter formação prévia e poder estar aptos para trabalhar numa escola.
 - Promover ações de formação para os funcionários, relacionadas com as dinâmicas das diversas relações interpessoais existentes na comunidade educativa, de forma a superar alguma conflitualidade na comunicação.
 - Com o aumento do número de alunos é extremamente necessário aumentar os espaços físicos da escola, sendo urgente o aumento da cantina, do bar e sala do aluno.
 - Necessidade de disponibilizar um espaço próprio para a prática desportiva.
 - Desenvolver estratégias de organização para a cantina, de forma a combater a confluência no mesmo horário de demasiados alunos, através da criação de horários distintos por ciclos.
-

2.5 Descrição e análise de resultados dos inquéritos realizados relativamente ao clima educativo

Inquéritos sobre o nível de satisfação relativamente ao clima educativo

O inquérito por questionário foi elaborado durante o 3º período do ano letivo de 2012/2013 pela equipa de autoavaliação da escola, com a ajuda do amigo crítico, Doutor José Augusto Pacheco e submetido à apreciação dos restantes elementos.

O inquérito foi aplicado a cinco encarregados de educação por turma e a cinco alunos, resultando em 125 inquéritos por grupo, tendo sido distribuídos pelos Diretores de Turma ou professores titulares. No entanto, só foram entregues 78 inquéritos por parte dos Encarregados de Educação e 83 por parte dos alunos.

Tabela 1- Número de inquéritos distribuídos por turmas em 2012/2013

Turmas	Alunos	Enc. Educação
1º A	5	5
1º B	5	5

2º A	5	5
2º B	5	5
3º A	5	5
3º B	5	5
4º A	5	5
4º B	5	5
5º A	5	5
5º B	5	5
6º A	5	5
6º B	5	5
6º C	5	5
7º A	5	5
7º B	5	5
7º C	5	5
8º A	5	5
8º B	5	5
8º C	5	5
9º A	5	5
9º B	5	5
9º C	5	5
10º A	5	5
11º A	5	5
12º A	5	5
Total	125	125
Inquéritos válidos	83	78

2.5.1 A) Alunos

Responderam ao inquérito 83 alunos (67,2%) do total de alunos inquiridos (125), através da sua apreciação com a escala:

- 1 – Discordo Totalmente
- 2 – Discordo
- 3 – Sem opinião
- 4 – Concordo
- 5 – Concordo Totalmente

Tabela 2- Percentagens das respostas dos inquiridos nos itens do inquérito

Escala	Itens																
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
5	53%	43,4%	25,3%	56,6%	49,4%	47%	33,7%	48,2%	19,3%	24,1%	41%	18,1%	51,8%	60,2%	26,5%	45,8%	71,1%
4	39,8%	44,6%	45,8%	33,7%	43,4%	39,8%	39,8%	21,7%	42,2%	44,6%	44,6%	36,1%	33,7%	30,1%	38,6%	25,3%	21,7%
3	4,8%	7,2%	16,9%	7,2%	4,8%	12%	14,5%	13,3%	24,1%	18,1%	6%	20,5%	12%	7,2%	20,5%	18,1%	4,8%
2	2,4%	4,8%	12%	2,4%	2,4%	1,2%	9,6%	12%	12%	12%	8,4%	18,1%	0,0%	0,0%	8,4%	8,4%	1,2%

1	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	2,4%	4,8%	1,2%	0,0%	0,0%	7,2%	1,2%	0,0%	6,0%	2,4%	1,2%
Sr ¹	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%	1,2%	2,4%	0,0%	0,0%	0,0%
Total	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100,0 %

Os alunos mostraram maioritariamente um grau de satisfação através do “concordo totalmente”, relativamente aos seguintes itens:

- Tenho uma imagem positiva do Conservatório.
- Sinto-me bem como aluno no Conservatório.
- Participo nas atividades realizadas na escola.
- Sou bem atendido nos serviços administrativos.
- Conheço a página *web* do Conservatório.
- O bar contém alimentos adequados aos alunos.
- O bar contém bebidas adequadas aos alunos.
- Tenho conhecimento da reunião de delegados com a direção.
- Gostaria que existisse uma Associação de alunos.

Os alunos mostraram maioritariamente um grau de satisfação através do “concordo”, relativamente aos seguintes itens:

- Considero que sou respeitado como aluno nesta escola.
- As minhas opiniões são ouvidas.
- O sistema dos cartões digitais funciona bem.
- Conheço o Projeto Educativo da Escola.
- Conheço o Regulamento Interno da Escola.
- Estou informado acerca das atividades realizadas na escola.
- Considero que a cantina funciona bem.
- Considero que os alunos são ouvidos pela direção.

Pela negativa não se destaca nenhum dos itens.

Nos seguintes itens as respostas foram especialmente diversificadas com algum equilíbrio entre os diferentes níveis positivos.

- As minhas opiniões são ouvidas.

¹ Sem resposta

- Considero que a cantina funciona bem.
- Conheço o Projeto Educativo da Escola.
- Considero que os alunos são ouvidos pela direção.

Gráfico 1- Média de satisfação dos alunos por questão

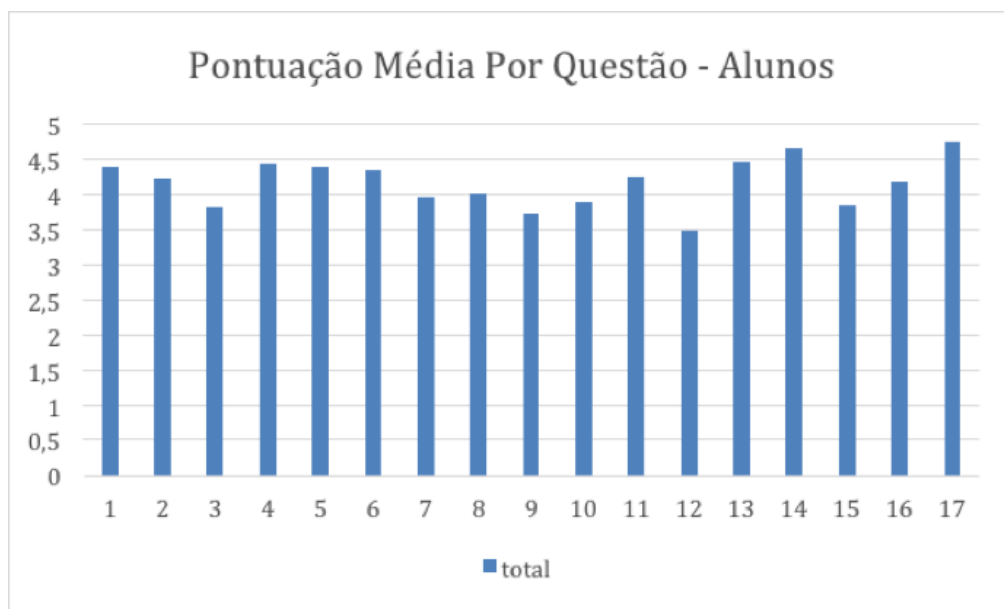
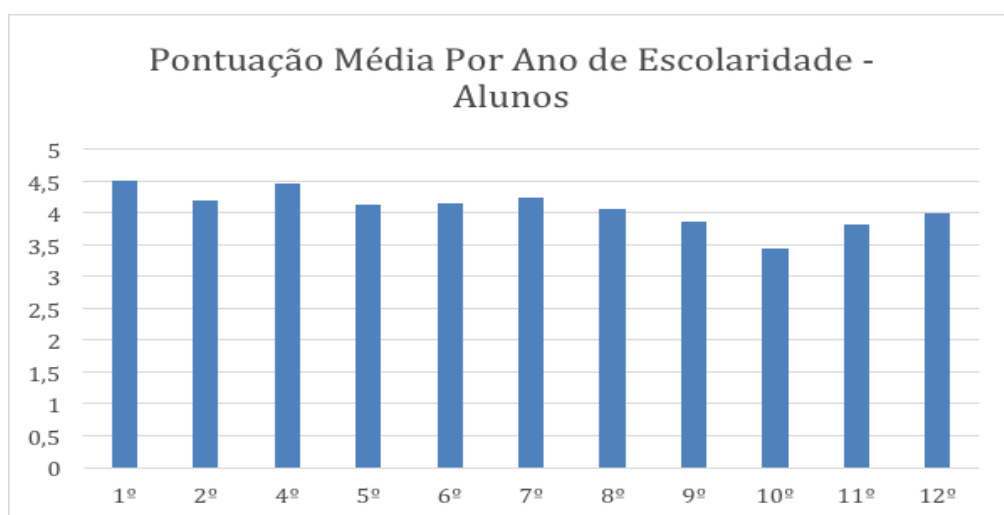


Gráfico 2- Média do nível de satisfação dos alunos por ano de escolaridade



Observa-se que os alunos a frequentar níveis mais elevados apresentam níveis de insatisfação mais elevada, estando os níveis de ensino até ao 8º ano inclusive bastante satisfeitos (acima de 4). O nível mais baixo encontra-se no 10º ano e nestes particularmente nas questões: 3 (as minhas opiniões são ouvidas), 7 (o

sistema dos cartões digitais funciona bem), 12 (considero que a cantina funciona bem) e 15 (considero que as minhas opiniões são ouvidas pela direção).

No item de aspetos positivos os alunos consideram que o currículo da música é fundamental, que existem bons professores a proporcionar aos alunos atividades variadas e enriquecedoras. É uma escola onde o ambiente vivido ocorre com grande familiaridade, concluindo que a escola funciona bem.

Tabela 3- Aspetos positivos apontados pelos alunos

Aspetos positivos
Ambiente familiar
Ensino especializado da música
Bons Professores
Segurança
Variedade de atividades enriquecedoras
Bom Funcionamento
Bons Funcionários
Existência do A.T.L.
Bar
Espaços exteriores da escola
Organização da escola
Biblioteca
Cartões eletrónicos
Existência de cacifos

Como aspetos negativos apontam para a qualidade das instalações, nomeadamente das casas de banho, nos acessos ao pavilhão, no espaço das salas e da cantina. Para além disso, referem que o momento passado na cantina não é de todo positivo devido a várias variáveis, tais como o número excessivo de alunos que resulta em barulho, o pouco espaço e por vezes a qualidade/quantidade de comida existente.

Tabela 4- Aspetos negativos apontados pelos alunos

Aspetos negativos
Instalações
Cantina
Número de alunos
Antipatia dos funcionários

Organização das atividades
Ausência de Associação de Estudantes
Problemas das máquinas de
carregamentos dos cartões eletrónicos
Horários
Pavilhão
Falta de local para guardar instrumentos

Nos diferentes aspetos negativos e positivos podemos encontrar simultaneamente referidos alguns itens, nomeadamente no que diz respeito aos funcionários e as instalações.

2.5.2 B) Encarregados de Educação

Responderam ao inquérito 78 Encarregados de Educação (62,4%) do total inquirido (125), através da utilização da escala:

- 1 – Discordo Totalmente
- 2 – Discordo
- 3 – Sem opinião
- 4 – Concordo
- 5 – Concordo Totalmente

Tabela 5- Percentagens das respostas dos inquiridos (Encarregados de Educação) face aos itens do inquérito

Escala	Itens																			
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
5	47,4 %	42,3 %	16,7 %	29,5 %	26,9 %	10,3 %	25,6 %	12,8 %	57,7 %	30,8 %	20,5 %	23,1 %	7,7 %	29,5 %	9,0 %	9,0%	11,5 %	7,7 %	16,7%	39,7%
4	50,0 %	52,6 %	52,6 %	60,3 %	35,9 %	32,1 %	47,4 %	48,7 %	34,6 %	43,6 %	56,4 %	59,0 %	42,3 %	56,4 %	51,3 %	55,1%	55,1 %	55,1 %	37,2 %	39,7 %
3	1,3 %	3,8 %	20,5 %	2,6 %	23,1 %	30,8 %	7,7 %	2,6 %	5,1 %	15,4 %	15,4 %	12,8 %	29,5 %	5,1 %	21,8 %	30,8%	29,5 %	26,9 %	37,2 %	14,1 %
2	0,0 %	1,3 %	10,3 %	7,7 %	10,3 %	14,1 %	15,4 %	26,9 %	1,3 %	7,7 %	6,4 %	5,1 %	17,9 %	7,7 %	12,8 %	5,1%	3,8%	9,0 %	6,4%	6,4%
1	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	3,8 %	12,8 %	3,8 %	7,7 %	1,3 %	1,3 %	0,0 %	0,0 %	2,6 %	1,3 %	5,1%	0,0%	0,0%	1,3 %	2,6%	0,0%
Sr *	1,3 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	1,3 %	0,0 %	1,3 %	1,3 %	0,0 %	0,0 %	0,0 %	0,0%	0,0%	0,0%	0,0 %	0,0%	0,0%
To tal	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100, 0%	100,0 %	100,0 %	100,0 %	100, 0%	100, 0%	100,0 %

Os Encarregados de Educação mostraram maioritariamente o seu grau de satisfação através do “concordo totalmente” relativamente ao seguinte item:

- O sistema dos cartões digitais é uma mais-valia no funcionamento da escola.

No item “participo em atividades realizadas no âmbito da(s) turma(s) do(s)meu(s) educando(s)” registou-se um empate entre o “concordo” e o “concordo totalmente”.

Os Encarregados de Educação mostraram maioritariamente o seu grau de satisfação através do “concordo”, relativamente aos seguintes itens:

- Tenho uma imagem positiva do Conservatório.
- Considero que sou respeitado como pai/encarregado de educação nesta escola.
- As minhas opiniões são consideradas.
- Considero que o Conservatório responde às minhas expectativas.
- Conheço as atividades da Associação de Pais do Conservatório.
- Participo nas atividades da Associação de Pais do Conservatório.
- O horário de atendimento dos Diretores de Turma é adequado.
- Os serviços administrativos têm um horário compatível com a minha disponibilidade.
- Conheço a página web do Conservatório.
- Conheço o Projeto Educativo da Escola.
- Conheço o Regulamento Interno da Escola.
- Tenho conhecimento das decisões dos órgãos de gestão e administração da escola.
- Estou informado acerca das atividades realizadas na escola.
- Considero que a cantina cumpre critérios de qualidade.
- O bar contém alimentos adequados aos alunos.
- O bar contém bebidas adequadas aos alunos.
- Considero que os problemas são resolvidos em tempo útil pela direção.

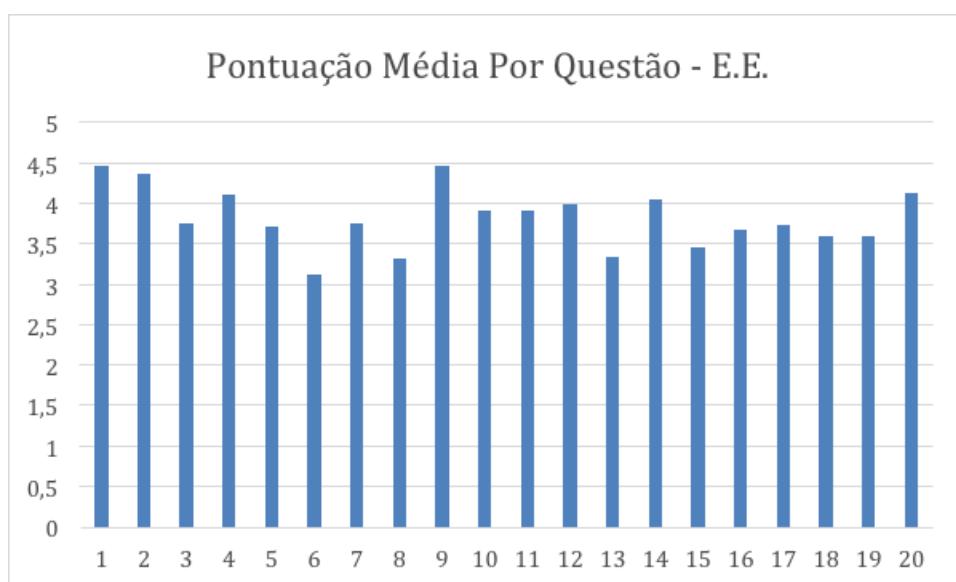
No seguinte item houve empate técnico entre as respostas “concordo” e “sem opinião”:

- Considero que a direção dialoga com os pais/encarregados de educação.

No entanto, há itens em que o “discordo” e o “discordo totalmente” obtêm resposta em número significativo (mais de 20%):

- Participo nas atividades da Associação de Pais do Conservatório.
- Os serviços administrativos têm um horário compatível com a minha disponibilidade.
- Tenho conhecimento das decisões dos órgãos de gestão e administração da escola.

Gráfico 3- Média do Nível de Satisfação dos Encarregados de Educação por Questão.



O gráfico acima demonstra que todas as respostas dos Encarregados de Educação são positivas, sendo maioritariamente entre o 3,5 e o 4.

Aspetos positivos

Ambiente familiar
Ensino especializado da música
Cartões eletrónicos

Segurança
 Variedade de atividades enriquecedoras
 Bons professores
 Bons Funcionários
 Existência do A.T.L.
 Excelentes resultados

Tabela 6- Aspetos positivos apontados pelos Encarregados de Educação

No item de aspetos positivos os Encarregados de Educação destacam o ambiente familiar, a segurança existente na escola e a qualidade dos serviços educativos prestados.

Tabela 7- Aspetos negativos apontados pelos Encarregados de Educação

Aspetos negativos
Instalações velhas e insuficientes
Horários
Falta de funcionários

No item de aspetos negativos os Encarregados de Educação consideram que a qualidade e as dimensões das instalações não se encontram proporcionais ao número de alunos na escola nem à qualidade de ensino que é ministrada.

Sugestões de melhoria
- Melhoramento de espaços físicos como as casas de banho, os acessos ao pavilhão e o espaço das salas de aula. - Melhoramento do funcionamento da cantina, no que diz respeito ao barulho e número de alunos. Tentar separar os horários de termino das aulas, para os alunos não almoçarem no mesmo horário. - Criação de locais para guardar os instrumentos dos alunos. - Criar cacifos para todos os alunos. - A Direção da escola juntamente com a Associação de Pais deve partilhar com as entidades devedas o quão a escola precisa de mais instalações de forma a poder melhorar os espaços físicos da mesma.

- Mudar o horário dos serviços administrativos de forma a ir ao encontro da comunidade educativa.
-

2.6 Relatório do Plano de Atividades

Relativamente ao Plano Anual de Atividades 2012/2013, e tendo em conta a análise das atas do Conselho Geral que refletiram sobre a sua implementação, é de salientar que se manteve a qualidade e diversificação das atividades realizadas ao longo do ano letivo (85 das 90 atividades propostas foram realizadas com sucesso).

Das audições escolares, audições de classe e audições finais de solistas, concertos pedagógicos e das orquestras e coros de cada ciclo, apresentados na escola, aos concertos e Musical apresentados em diversos espaços da cidade, o Conservatório continuou a envolver-se empenhadamente na divulgação e projeção do trabalho musical dos seus alunos à comunidade educativa e à cidade.

A promoção de Masterclasses em diversos instrumentos, intercâmbios musicais no país e no estrangeiro e o II Estágio da Orquestra com a maestrina Joana Carneiro, mobilizaram um número crescente de alunos, contribuindo decisivamente para o aprofundamento do seu trabalho musical.

Os diferentes departamentos da formação geral, a área de Dança e a Biblioteca da escola continuaram a apostar em atividades complementares de extensão e enriquecimento curricular, centrada no tema aglutinador escolhido para este ano - “Caminhar num mar de sons”-, promovendo visitas de estudo, comemoração de efemérides, realização de projetos transdisciplinares, participação em concursos regionais e nacionais, na perspetiva de uma formação empenhada dos discentes a nível cultural, social e de cidadania.

Consideramos que o conjunto das atividades realizadas este ano pelo Conservatório continua a revelar um elevado empenhamento do corpo docente e uma motivação sempre crescente do corpo discente, que se reflete na grande adesão do público, quer a nível da comunidade educativa quer a nível da cidade, onde a escola tem ganho, ano a ano, um público cada vez mais alargado. O Plano Anual de Atividades é um elemento fundamental e enriquecedor do currículo

existente na nossa escola, tornando-se numa mais-valia para as aprendizagens dos alunos.

2.7 Portefólio de alguns ex-alunos da escola

Ano após ano, vários alunos concluem o curso secundário de música prosseguindo com os seus estudos e entrando para o mercado de trabalho com enorme sucesso. Desta forma, a equipa de autoavaliação acredita ser importante demonstrar o sucesso profissional de alunos provenientes desta escola.



Ricardo Pereira
Braga

“carreira em franca ascensão e com reconhecidos méritos.” ²

“Em Portugal também se pratica música ao mais alto nível” Ricardo Pereira

CMCG

(1999-2006)

Nascido em 1988, Ricardo Pereira iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga, tendo concluído em 2006 o 8º grau de Trombone na classe do professor Zeferino Pinto com a classificação máxima e obtendo o prémio de Mérito Artístico.

Experiência Musical

Entre 2006 e 2009, estudou na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo na classe do professor Severo Martinez, tendo em 2009 concluído a licenciatura com a classificação máxima. Atualmente frequenta o Mestrado na Universidade do Minho.

Frequentou masterclasses de trombone sob a orientação de Simon Cowen, Jacques Mauger, Jarret Bluter, Robert Blossom, Petur Eiriksson, Stefan Schulz, Andrea Conti, Charles Vernon, entre outros.

Vencedor do 1º prémio do II concurso nacional “Terras de la Salette 2009”; finalista da 20ª edição do Concurso promovido pela Yamaha Music Foundation of Europe 2009; foi também laureado com o 3º prémio no “Prémios Jovens músicos” em 2008.

Integrou a European Union Youth Wind Orchestra, Orquestra Joven de la Sinfónica de Galicia, International Mahler Orchestra e The World Orchestra.

Colaborou ainda com a Orquestra Filarmonia das Beiras, Orquestra Clássica da Madeira, Orquestra do Norte, Orquestra do Algarve, Orquestra Sinfónica do Porto Casa da Música, Orquestra Gulbenkian e Orquestra Sinfónica da Galiza.

² http://www.casadamusica.com/CulturalAgenda/event_detail.aspx?idShow=C45CB688-0206-48B2-AB0B-97A6D961279D&channelID=B4CFC2EE-8173-4B0C-89EC-C848C54E1021&contentID=7E9BB4BC-B62F-49E4-BB73-7AD07BB7EC99&leftChannelID=B4CFC2EE-8173-4B0C-89EC-C848C54E1021

Como solista apresentou-se em 2006 com a Orquestra do Norte, bem como na temporada 2010/2011 desta mesma orquestra.

É membro fundador dos “Mr SC & The Wild Bones Gang”, “Carnyx Brass Quintet” e “Portuguese Brass – Decateto de Metais”.

Lecionou a disciplina de trombone no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga e atualmente leciona na Escola Profissional de Música de Viana do Castelo e na Academia de Música Viana do Castelo. No ano de 2013 ganhou o prémio jovem solista- nível superior de trombone, no âmbito do concurso “Jovens Músicos 2013” organizado pela Fundação Calouste Gulbenkian e após estágio, ingressou como músico residente no *Remix Ensemble* Casa da Música.



Ana Seara
Lisboa

CMCG

(1991-2003)

Ingressou no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga no qual frequentou e terminou com distinção o único Curso Complementar de Composição ministrado em Portugal, lecionado pelo Professor Paulo Bastos. No âmbito deste curso, algumas peças suas (incluindo peças electroacústicas) foram estreadas. Como aluna do Conservatório de Braga, participou ainda em várias audições e recitais, assim como em Cursos de Pedagogia Pianística, sendo premiada, por 4 anos consecutivos, no Concurso Regional de Piano realizado anualmente em Braga.

Experiência Musical

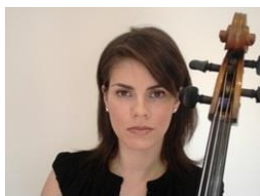
Em 2007 concluiu a Licenciatura em Composição na ESML - Lisboa, com uma média final de 19 valores. Participou na primeira edição do Concurso Internacional de Composição da Póvoa de Varzim, recebendo uma Menção Honrosa na categoria de música de câmara, sendo que, nos dois anos seguintes, na mesma competição, venceu o 1º e o 2º prémio, respetivamente nas categorias "Música para Orquestra" e "Música de Câmara". Ana terminou, em 2010, a sua tese de Mestrado em Composição com 18 valores.

Foi autora e organizadora dos *Encontros Internacionais de Música Nova I e II* - painéis de discussão, oficinas e recitais de música contemporânea, com a Orquestra de Câmara de Cascais e Oeiras. Participou no Painel de Leitura Sond'Ar-te Electric Ensemble e no 1º Fórum para Jovens Compositores Sond'Ar-te Electric Ensemble.

Em 2011, foi convidada para apresentar um artigo no Congresso em Ritmo na Música Contemporânea, promovido pela UnIMeM - Unidade de Investigação em Música e Musicologia - Linha de Música Contemporânea da Universidade de Évora. Foi convidada, pelo grupo docente de Composição da ESML a integrar uma candidatura para o Workshop de Composição para Voz orientado por Luca

Francesconi organizado pelo Serviço de Música da Fundação Calouste Gulbenkian no âmbito da ENOA (European Network of Opera Academies). Foi selecionada e apresentada uma obra nova com a Orquestra Gulbenkian e o Maestro Luca Francesconi Maestro, para mezzo-soprano e orquestra. Recentemente Ana foi para a Itália, para uma série de cinco concertos/conferências estreando uma obra para violino solo.

Na temporada de Casa da Música 2014 - Porto, Ana Seara será a compositora jovem residente.



Diana Vinagre
Lisboa

CMCG
(1986-1998)

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga na classe de violoncelo da professora Ana Paula .

Experiência Musical

Diana concluiu o Curso Complementar de Violoncelo em 1998 no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian, na classe de P. Almeida. É licenciada pela Academia Nacional Superior de Orquestra em Lisboa, com P. Gaio Lima. Foi membro da Orquestra Metropolitana de Lisboa. No Departamento de Música Antiga e Práticas Históricas de Interpretação do Conservatório Real da Haia diplomou-se com distinção em violoncelo barroco na classe de J. ter Linden.

Diana foi detentora de uma bolsa de estudo atribuída conjuntamente pelos Conservatórios de Amesterdão e da Haia. Participou em master-classes com os professores: A. Nikitin, M. de Macedo, J. Reuling, L. Claret, X. Gagnepain, R. Zipperling, A. Bylsma, E. Wallfisch, B. van Oort. Foi premiada nos Concursos Parnaso, Prémio Jovens Músicos e Concurso Internacional Júlio Cardona.

Diana tem colaborado com diversos ensembles: Orquestra Barroca da União Europeia, Al Ayre Español, New Dutch Academy, Orchestra of The Age of Enlightenment, Orquestra do séc XVIII, Orquestra Barroca Divino Sospiro (da qual é o primeiro violoncelo), Orquestra Barroca da Casa da Música, entre outras. Tocou sob a direcção de E. Onofri, Ch. Bancchini, L. Cummings, M. Elder, V. Jurowsky, S. Murphy, B. Kuijken, Ch. Pluhar, E. Wallfisch, A. Bernardini, R. Alessandrini, E. Lopez Banzo e F. Bruggen.

É a diretora artística do Ensemble Bonne Corde e leciona Violoncelo Barroco, Música de Câmara e Práticas Históricas de Interpretação na Universidade de Évora.



CMCG

Miguel Campinho

Estados Unidos•

<http://www.miguelcampinho.com/about.html>

(1986-1996)

Iniciou os seus estudos musicais no Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga na classe de piano da professora Ana Paula Carreira.

Experiência Musical

Seguiu os seus estudos na Escola Superior de Música e Artes do Espetáculo do Porto, onde concluiu o Bacharelato e a Licenciatura em Piano, sob orientação da Prof. Sofia Lourenço.

Em 2000, ingressou na Hartt School, University of Hartford, no Connecticut, EUA, estudando com o Prof. Luiz de Moura Castro. Desta universidade detém o Master of Music e o Artist Diploma in Piano Performance. Integrou também o Honors Program em música de câmara. Em paralelo, desenvolve intensa atividade como pianista correpetidor.

Em 1999/2000, estudou também na Hochschule der Künste, em Berlim, Alemanha, com o Prof. Laszlo Simon. Participou em festivais e masterclasses, trabalhando com pianistas e professores como Helena Sá e Costa, Vitalij Margulis, Sequeira Costa, Dmitri Bashkirov, Andrew Ball, Klaus Hellwig, Jerome Lowenthal, Andrei Diev, Jörg Demus e Michele Campanella.

É titular de vários prémios em Portugal, como o 1º e 2º prémios do Concurso Maria Campina, em Faro (em 2000 e 1999, respectivamente), 2º prémio nos Concursos Juventude Musical Portuguesa 1995, e 2º prémio, em música de câmara, no Prémio Jovens Músicos RDP (1996).

Na Hartt School, foi o vencedor da Paranov Competition, em 2002. Em 2004, conquistou o 3º prémio na Young Artists Competition, nos EUA (organizada pela Connecticut State Music Teachers Association), e Menção Honrosa no Concurso Internacional Ricard Viñes, em Espanha.

Atuou, a solo e em música de câmara, em Portugal, Espanha, França, Itália, Alemanha e nos EUA. Foi solista com a Orquestra Sinfonietta, sob a direção de Omri Hadari, com a Orquestra do Norte, sob a direção de Ferreira Lobo, e com a Hartt Symphony Orchestra, sob a direção de Christopher Zimmerman.

No decurso dos seus estudos, recebeu bolsas de estudo e de mérito das seguintes instituições: Fundação Calouste Gulbenkian, Instituto Politécnico do Porto, Projeto Sócrates/Erasmus, University of Hartf.



Elisabete Matos

Espanha

<http://www.elisabete-matos.com/BIO.html>

"Cantar é muito interessante e faz parte da minha vida, mas é preciso viver, e a vida é mais extensiva. Para fazer esta carreira é preciso renunciar a muitas coisas para entregar ao público o melhor de nós próprios", disse a soprano. (In DN Artes, 11 de janeiro de 2013)

Segundo a Televisão Central da China, Elisabete Matos é *"a diva portuguesa"*.

Percurso Escolar

Elisabete Matos nasceu em Caldas das Taipas, Portugal. Estudou **canto e violino** no **Conservatório de Música de Braga**, entre **1979 e 1984**.

Experiência

Como bolseira da Fundação Calouste Gulbenkian, mudou-se para Espanha a fim de completar a sua formação com Ángeles Chamorro, Marimí del Pozo, Félix Lavilla e Miguel Zanetti.

Depois da sua estreia na Ópera de Hamburgo como Alice Ford (Falstaff) e Donna Elvira (Don Giovanni), papel que voltou a cantar em Lisboa, Las Palmas e Santander, participou, em 1997, na inauguração do Teatro Real de Madrid, interpretando Marigaila na estreia mundial da ópera Divinas Palabras, de Antón García Abril, ao lado de Plácido Domingo. Imediatamente é convidada por Plácido Domingo para se estrear no papel de Dolly na Washington Opera, numa nova produção de Sly, de Wolf-Ferrari, com José Carreras como protagonista. De seguida, interpretou o mesmo papel no Teatro Regio de Turim, no Japão (com a Washington Opera) e na Ópera de Roma, desta vez com Plácido Domingo no elenco.

Interpretou, entre outros papéis, Chimène em Le Cid, de Jules Massenet, no Teatro de la Maestranza de Sevilha e na Washington Opera, com Plácido Domingo como Rodrigue; a protagonista de Margarita la Tornera, também com Plácido Domingo, no Teatro Real de Madrid; Elsa em Lohengrin, na sua estreia no Gran Teatre del Liceu de

Barcelona; Mimí em *La Bohème*, no Teatro de São Carlos de Lisboa; *La Voix Humaine*, no Teatro da Maestranza de Sevilha, no Teatro Arriaga de Bilbao, em Jerez de la Frontera e no Teatro de Córdoba; *Zazà*, no Teatro Regio de Turim e na Ópera de Nice; *Elisabetta di Vallois*, numa nova produção de *Don Carlo* no Teatro Real de Madrid, no Teatro Nacional de São Carlos de Lisboa e em Palermo; *La Battaglia di Legnano*, no Teatro Massimo Bellini de Catania; *Freia* em *Das Rheingold*, em Turim, Ópera de Roma e Liceu de Barcelona; o papel titular de *Suor Angelica*, no Palau de la Música de Valência; *Tosca*, no Teatro La Fenice de Veneza, Teatro Massimo Bellini de Catania, em Chipre (com a Arena de Verona), no Coliseu do Porto, no Teatro de Messina, no Festival de Macerata, em Tóquio, Lisboa e Cardiff (com a Welsh National Opera); *La Vida Breve*, em Lisboa; *Amelia Grimaldi* de Simon Boccanegra, no Teatro Real e em Catania; *Sieglinde* em *Die Walküre*, na Maestranza, Centro Cultural de Belém e Liceu de Barcelona; *Senta* em *O Navio Fantasma*, em Nápoles, Sevilha, Madrid e Los Angeles; *Katia Kabanova* e *Els Pirineus*, no Liceu de Barcelona; *Madame Lidoine* de *Os Diálogos das Carmelitas*, no Teatro alla Scala de Milão, dirigida por Riccardo Muti; o papel titular de *La Dolores*, no Teatro Real de Madrid; *Gutrune* (*Götterdämmerung*) e *Rosa* (*Gaudí*) no Liceu de Barcelona; *Amelia* de *O Baile de Máscaras* em Nápoles e em Bari; *Condessa* de *Capriccio*, no Centro Cultural de Belém; *Santuzza* de *Cavalleria Rusticana*, no São Carlos de Lisboa e no San Carlo de Nápoles; *Abigaille* (*Nabucco*), em Toulon, no Metropolitan de Nova Iorque e na Staatsoper de Viena; a protagonista de *Norma*, no Festival de Mérida e no Teatro Villamarta de Jerez; *Elisabeth* de *Tannhäuser*, no Liceu de Barcelona; *Iphigénie en Tauride*, no Teatro Campoamor de Oviedo e no Liceu de Barcelona; *Turandot*, em Antuérpia, Gante, Jerez de la Frontera, Valência, no Palau de les Arts, sob a batuta de Lorin Maazel, Oviedo e Pequim (dirigida pelo Maestro Daniel Oren); *La Gioconda*, em Tóquio e Roma; *Minnie* de *La Fanciulla del West*, em Lucca (com o Maggio Musicale Fiorentino) e no Metropolitan de Nova Iorque; *Gutrune* (*Götterdämmerung*), com Zubin Metha, e *Cassandra* (*Les Troyens*), com Valery Gergiev, ambos no Palau de les Arts de Valência; *Lady Macbeth*, na Ópera Nacional do Reno (Estrasburgo).

Entre os seus compromissos mais recentes destacam-se a estreia como *Isolde* (*Tristan und Isolde*) no Teatro Campoamor em Oviedo; a sua estreia em Viena (no

papel de Abigaille) e na Ópera de Los Angeles (Senta), sob a batuta de James Conlon; Irene (Rienzi) no Liceu de Barcelona (papel que já estreara no Avery Fisher Hall em Nova Iorque) e com a Odissey Ópera de Boston. Após o seu grande sucesso como Minnie (La Fanciulla del West) no Metropolitan Opera House de Nova Iorque, voltou em Novembro passado no papel de Abigaille e regressará novamente em Dezembro de 2013 como Tosca, papel que interpretou recentemente no Festival Internacional de Daegu (Coreia do Sul) com a Ópera de Salerno, dirigida pelo Maestro Daniel Oren. Também com Daniel Oren interpretou Turandot no NCPA de Pequim.

Entre os seus compromissos futuros encontram-se Tosca no Metropolitan Opera; Le Roi Arthus em Estrasburgo; La Gioconda no Teatro Nacional de São Carlos; Turandot no Chile, Ópera de Berlim e Capitole de Toulouse; a sua estreia como Salomé (Salome) em Palma de Maiorca; Tosca em Palermo; Tristan und Isolde em Toulouse; La Forza del Destino em Pequim; e a sua estreia como Brünnhilde em A Valquíria em Oviedo. Para além dos teatros líricos, Elisabete Matos apresenta-se com frequência nas salas de concerto, interpretando habitualmente Lied e concerto sinfónico, num vasto repertório que vai desde Bach até à música contemporânea. Destacam-se um recital de canções russas na Fundação Gulbenkian de Lisboa e no Festival de A Corunha; a Nona Sinfonia de Beethoven em Cagliari, dirigida por Lorin Maazel, no Auditório Nacional de Madrid, sob a direcção de López Cobos, e na Gulbenkian; O Chapéu de Três Bicos de Manuel de Falla, com a Chicago Symphony Orchestra, dirigida por Daniel Barenboim; um concerto de árias de Mozart com a Orquestra Sinfónica Portuguesa, dirigida por Giuliano Carella; Offrandes, de Varèse, dirigida por C. Walmar; e os Wesendonck Lieder em Lisboa, etc. Em Março de 2001, participou com Plácido Domingo, José Carreras e Mariella Devia, entre outros cantores de renome, no concerto que Zubin Mehta dirigiu em Parma em memória de Verdi, e que foi transmitido para todo o mundo. Gravou o Requiem de Suppé com o Coro e Orquestra da Fundação Gulbenkian de Lisboa, sob a direcção de Michel Corboz, para a Virgin Classics; e Margarita la Tornera, de R. Chapí, para a RTVE, com Plácido Domingo. Também com Domingo gravou em DVD a ópera Le Cid, de Massenet, com a Washington Opera. Recentemente, foi lançado em DVD O Chapéu de Três Bicos, de Manuel de Falla, com a Chicago Symphony Orchestra, dirigida por Daniel Barenboim. Gravou também Les Troyens (Cassandra), numa produção de La

Fura dels Baus do Palau de Les Arts de Valência, dirigida por Valery Gergiev. Com o Liceu de Barcelona gravou a tetralogia O Anel do Nibelungo de Wagner, interpretando os papéis de Guttrune, Freia e Dritte Norne.

Foi galardoada com um Grammy em 2000 pela gravação do papel titular de La Dolores, de Bretón, com Plácido Domingo, para a Decca. De Janeiro de 2012 a Janeiro de 2013, encontra-se a celebrar os seus 25 anos de Carreira Profissional. No âmbito destas celebrações, apresentou-se em concerto a 12 de Janeiro no Teatro Nacional de São Carlos, junto à Orquestra e Coro do Teatro, ao Coro Juvenil de Lisboa, a Aquiles Machado, Juan Pons, Carlos Guilherme, Dora Rodrigues, Elvira Ferreira, Francisco Reis e Sofia Pinto, dirigidos pelo Maestro Miguel Ortega, concerto este aclamado pelo público e pela crítica. Apresentar-se-á neste âmbito num concerto em Guimarães, cidade a que pertence, com amigos cantores portugueses e a Orquestra do Norte, dirigida pelo Maestro José Ferreira Lobo, no Centro Cultural Vila Flor, em Janeiro de 2014.

A 11 de Janeiro terá lugar o encerramento destas comemorações num concerto “Elisabete Matos and Friends” com a Orquestra e Coro do Teatro Nacional de São Carlos e cantores do panorama lírico nacional e internacional, dirigidos também nesta ocasião pelo Maestro Miguel Ortega.

Elisabete Matos recebeu a condecoração de Oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelo Presidente da República Portuguesa, Doutor Jorge Sampaio; foi galardoada com a Medalha de Ouro de Mérito Artístico da Cidade de Guimarães, pelo Senhor Presidente da Câmara, Doutor António Magalhães, e recentemente foi condecorada Grande-Oficial da Ordem do Infante D. Henrique pelo Exmo. Senhor Presidente da República Portuguesa, Professor Aníbal Cavaco Silva. É detentora de vários prémios em concursos nacionais e internacionais, tais como o Concurso de Canto Luísa Todi, o Belvedere de Viena, entre outros. Recebeu também o prémio de final de curso Lola Rodriguez Aragón, o prémio Lyons da Lírica Italiana, o prémio Femina 2012 e o prémio Voz do Ano 2012.

Conclusão

A autoavaliação das escolas, segundo a OCDE (1992, p. 164) é “um processo pelo qual os docentes, enquanto grupo de especialistas, põem de novo em discussão a sua escola a fim de melhorar a qualidade de ensino”. Meuret (2002) salienta que a avaliação interna deve permitir à escola adaptar o seu ensino às especificidades do seu público, tornando-se, assim, numa “escola aprendente” capaz de instruir-se com a sua prática e com os seus equívocos.

Ao longo do ano a equipa de autoavaliação da escola deu o seu melhor contributo, questionando sempre a melhor forma de superar as suas formas de atuar perante os alunos e a comunidade educativa. Através de um trabalho faseado e organizado, tentou responder e concretizar o que tinha proposto no plano de melhoria, abrindo espaços de discussão e reflexão sobre as práticas preconizadas na escola, os seus objetivos e finalidades. Resultaram em juízos de valor, através das várias vozes da comunidade educativa e em planos de melhoria e de crescimento da escola.

Agradecemos todo o apoio dado pelo amigo crítico, Doutor José Augusto Pacheco, no esclarecimento de dúvidas e no questionamento e reflexão das ações, tornando a autoavaliação mais sustentada e verdadeira, bem como a toda a comunidade educativa que responderam positivamente sempre que requisitados.

Um bem haja a toda a comunidade educativa do Conservatório de Música Calouste Gulbenkian de Braga.

Referências Bibliográficas

- Afonso, N. (2002). Avaliação e desenvolvimento organizacional da escola. In J. A. Costa, A. Neto-Mendes & A. Ventura (orgs.), *Avaliação de Organizações Educativas* (pp. 51-68). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Afonso, N., & Costa, E. (2011). Avaliação externa das escolas: um instrumento de regulação baseado no conhecimento. In J. Barroso & N. Afonso (Org.), *As políticas educativas em Portugal: mobilização de conhecimento e modos de regulação*. (pp, 155-189). Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Afonso, A. (2009). Políticas avaliativas e accountability em educação: subsídios por um debate ibero-americano. *Revista de Ciências da Educação*, 9, 57-69.
- Afonso, A. J. (2009). *Nem tudo o que conta em educação é mensurável ou comparável. Crítica à accountability baseada em testes estandardizados e rankings escolares*. Revista Lusófona de educação, 13, 13-29.
- Azevedo, J (Org.) (2002). *Avaliação das escolas. Consensos e divergências*. Porto: Edições Asa.
- Azevedo, José M. (2007). Avaliação das escolas: Fundamental Modelos e Operacionalizar Processos. In M. Miguéns (org.), *Avaliação das Escolas - Modelos e Processos*. Lisboa: Conselho Nacional de Educação.
- Barzanò, G. (2009). *Culturas de liderança e lógicas de responsabilização*. Vila Nova de Gaia: Fundação Manuel Leão.
- Clímaco, M. (2009). A avaliação das escolas – Experiência e institucionalização. In AAVV (org.), *Autonomia das Escolas*. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Clímaco (2010). *Percursos da avaliação externa das escolas em Portugal. Balanços e propostas*. Lisboa: CNE.
- Clímaco, M. (2011). Percursos da avaliação externa das escolas em Portugal. Balanços e propostas. In CNE (Org.), *Avaliação das escolas dos ensinos básico e secundário: perspectivas para um novo ciclo* (pp. 67-108). Lisboa: CNE.
- Clímaco, Maria C. (2006). *Avaliação de Sistemas em Educação*. Lisboa: Universidade Aberta.

- Conselho Nacional de Educação (2011). Recomendação nº1/2011 – Recomendação sobre Avaliação das Escolas, Diário da República, 2ª série, Nº5 – 7 de Janeiro de 2011. Lisboa: CNE.
- Conselho Nacional de Educação. (2011). *A Avaliação das Escolas dos Ensino Básico e Secundário: perspetivas para um novo ciclo avaliativo*. Atas do Seminário realizado no CNE em 20 de setembro de 2010,. Lisboa: CNE.
- Correia, J. (2011). *Avaliar para melhorar a escola: pontos de vista de professores sobre a organização e práticas de ensino*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa [<http://hdl.handle.net/10451/5837>].
- Correia, S. (2011). *Dispositivo de Autoavaliação de Escola: entre a lógica do controlo e a lógica da regulação*. Tese de doutoramento. Braga: Universidade do Minho [<http://hdl.handle.net/1822/19723>].
- Correia, S. (2006). *Dispositivo de autoavaliação de escola: intenção e ação: um estudo exploratório nas escolas públicas da região norte de Portugal*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho. [<http://hdl.handle.net/1822/6201>].
- Costa, N., Delgado G., Queirós, H., Rodrigues E., Sousa, J. (2013). *Impacto e efeitos da avaliação externa: estudos empíricos na educação pré-escolar e creche, no ensino básico e em escolas de ensino especializado da música*. Congresso de Avaliação Externa de Escolas. Évora: Universidade de Évora.
- Diniz, A. W. (2008). “Um modelo possível e simples de coexistência dos ensinos especializados e genérico da música”, *Revista de Educação Musical*, 131, 16-17.
- Domingos, C. (2010). *Avaliação externa de um agrupamento de escolas*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro [<http://hdl.handle.net/10773/3680>].
- Domingues Fernandes et al (2007). *Estudo de avaliação do ensino artístico. Relatório Final Revisto*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Eurydice (2004). *A avaliação de estabelecimentos de ensino à lupa*. Disponível em http://eacea.ec.europa.eu/education/eurydice/index_en.php/Documents/EvalS/r/FrameSet.htm. Acesso a 6 de dezembro de 2012.
- Eurydice (2008)– Unidade portuguesa. Retirado em Janeiro 14, 2008, de http://eurydice.giase.minedu.pt/index.php?option=com_content&tas=view&id=1&Itemid=1, acesso a 5 de outubro.

- Faria, S. (2010). *Avaliação institucional e imagem social da escola: estratégias da gestão escolar*. Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho. [<http://hdl.handle.net/1822/13919>].
- Feliciano, P. (2008). “Propostas de reforma do Ensino Artístico Especializado da Música: algumas reflexões”, *Revista de Educação Musical*, 131,5-11.
- Ferreira, A.C. (2001). *Uma escola de ensino integrado da música: um paradigma de conflitos socio-organizacionais*. Braga: Universidade do Minho, Dissertação de Mestrado
- Figari, G. (1999). Para uma referencialização das práticas de avaliação dos estabelecimentos de ensino. In A. Estrela & A. Nóvoa (Orgs.). *Avaliações em educação: novas perspectivas*. Porto: Porto Editora.
- Fonseca, A. (2010). *Escolas, avaliação externa, autoavaliação e resultados dos alunos*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro [<http://hdl.handle.net/10773/3683>].
- Folhadela, P., Vasconcelos, A. A., & Palma, E. (1998). *Ensino Especializado da Música: Reflexões de Escolas e Professores*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Gonçalves, M. (2009). *A avaliação externa de escolas: quando um agrupamento pretende uma escola de qualidade*. Dissertação de mestrado. Lisboa: Universidade de Lisboa [<http://hdl.handle.net/10451/3375>].
- Henriques. (s/d) Documento policopiado.
- IGE (2011). Avaliação Externa de Escolas: Relatório de Escola. Escola de Música do Conservatório Nacional Lisboa. Delegação Regional de Lisboa e Vale do Tejo da IGE: Lisboa. Ministério da Educação.
- IGE (2010). Avaliação Externa de Escolas: Relatório de Escola. Conservatório de Música do Porto. Delegação Regional do Norte da IGE: Porto. Ministério da Educação.
- IGE (2010). Avaliação Externa de Escolas: Relatório de Escola. Escola Artística de Música do Conservatório de Coimbra. Delegação Regional do Centro da IGE: Coimbra. Ministério da Educação.
- IGE (2009). Avaliação Externa de Escolas: Relatório de Escola. Conservatório de Música de Aveiro de Calouste Gulbenkian. Delegação Regional do Centro da IGE: Aveiro. Ministério da Educação.

- IGE (2010). Avaliação Externa de Escolas: Relatório de Escola. Conservatório de Música Calouste Gulbenkian Braga. Delegação Regional do Norte da IGE: Braga. Ministério da Educação.
- IGEC (2012). *Quadro de referência para a avaliação das escolas*. Lisboa: IGEC.
- Lopes, G. (2010). *Estudo do impacto da avaliação externa das escolas e intervencionadas pela Inspeção Geral da Educação Regional do Centro, em 2006-2007*. Dissertação de mestrado. Coimbra: Universidade de Coimbra [http://hdl.handle.net/10316/15562].
- Marchesi, A. (2002). Mudanças educativas e avaliação de escolas. In J. Azevedo (org), *Avaliação de escolas. Consensos e divergências*. Porto: Edições Asa.
- Matos, A. (2010). *Autoavaliação de uma escola de ensino particular: aplicação do modelo de excelência da EFQM*. Dissertação de mestrado. Aveiro: Universidade de Aveiro [http://hdl.handle.net/10773/1782].
- Meuret, D. (2002). O papel da auto-avaliação dos estabelecimentos de ensino na regulação dos sistemas educativos. In J. A. Costa; A. Neto-Mendes & A. Ventura (orgs.), *Avaliação de Organizações Educativas* (pp. 39-50). Aveiro: Universidade de Aveiro.
- Nevo, D. (2007). Evaluation in education. In F. Shaw, J. Greene, & M. Melvin. *Handbook of evaluation: policies, programs and practices* (pp. 441-459). London: Sage Publications Ltd,
- OCDE (2012). *OECD Reviews of evaluation and assessment in education: Portugal*. Disponível em www.oecd.org/edu/evaluationpolicy, acesso a 30 de setembro de 2012.
- Pacheco, J. A., Seabra, F., Morgado, J. C., & van Hattum, N. (2014). *Avaliação Externa. Para a referencialização de um quadro teórico sobre o impacto e efeitos nas escolas do ensino não superior* (em publicação).
- Pinto, D. (2010). *O processo de avaliação externa e de acompanhamento das escolas no âmbito da inspeção-geral da educação: construção de um olhar a partir de uma experiência vivida*. Dissertação de mestrado. Porto: Universidade do Porto [http://hdl.handle.net/10216/54991].
- Queirós, H. (2013). *A avaliação externa de escolas no ensino especializado da música. Um estudo de caso*”Dissertação de mestrado. Braga: Universidade do Minho.

- Queirós, H. & Pacheco, J. A. (2013). *Avaliação externa de escolas e o seu impacto no ensino especializado da música*. Atas do XII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. Braga: Universidade do Minho/Universidade da Corunha.
- Queirós, H. & Vasconcelos, A. (2013). *The curriculum of music education specialist face to accountability: ambiguities, standardization and singularities*. European Conference on Curriculum Studies. Braga: Universidade do Minho.
- Reis, M. (2010). *Papel da assessoria na autoavaliação das escolas*. Tese de doutoramento. Aveiro: Universidade de Aveiro [http://hdl.handle.net/10773/1121].
- Santos Guerra, M. (2002a). "Como um espelho – avaliação qualitativa das escolas". In J. Azevedo (org.), *Avaliação das escolas: consensos e divergências*. (pp. 11-31). Porto: Edições Asa.
- Sobrinho, J. (2003). *Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior*. São Paulo: Cortez.
- Terrasêca, M., & Coelho, C. (2009). «Avaliação Externa», «Avaliação Interna» e «Auto-avaliação»: *Implicações de distintos princípios e processos avaliativos*. Sociedade Portuguesa de Ciências da Educação - X Congresso –. Bragança, 1 de Maio de 2009.
- Terrasêca, M. (2011). Percursos de avaliação externa das escolas em Portugal. In CNE (2011). *Avaliação de escolas dos ensinos básicos e secundário: perspectivas para um novo ciclo de avaliação*. Lisboa: Editorial do Ministério da Educação e Ciência.
- Tyack, D., & Cuban, W. (1995). The Grammar of Schooling: Why Has it Been So Hard to Change? *American Educational Research Journal*, 31 (3), 453-479
- Vasconcelos, A. (2002). *O Conservatório de Música. Professores, organização e políticas*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Vasconcelos, A. (2003). Políticas no ensino da música em Portugal nas últimas duas décadas do século XX: contributos para uma análise crítica. *Revista de Educação Musical*, 115, 14-28.

- Vasconcelos, A. (2011). *A Educação artístico-musical: cenas, atores e políticas*. Lisboa: Universidade de Lisboa. Dissertação de Doutoramento. Disponível em <http://repositorio.ul.pt/handle/10451/4788>, acesso a 1 de dezembro.
- Vieira, M. H. (2006). *O Ensino da Música em Portugal no Início do Século XXI. Estudo sobre as Políticas de Ramificação Curricular*. Tese de Doutoramento .Instituto de Estudos da Criança da Universidade do Minho.

Anexos

Pontos Fortes apontados ao Conservatório no Relatório da AEE em 2010	Situação atual	Sugestões de melhoria/manutenção
Os resultados escolares obtidos pelos alunos no último triénio.		
O bom ambiente e clima educativo.		
A diversificação de iniciativas tendentes à valorização da aprendizagem dos alunos.		
O permanente estímulo aos alunos para a adopção de critérios de profissionalismo, de exigência e prestação de contas.		
A abrangência do currículo, consubstanciada na valorização dos saberes práticos e profissionais e na promoção de atividades sociais e culturais e de uma atitude favorável ao método científico.		
A coerência entre as atividades desenvolvidas e as linhas orientadoras do Projeto Educativo.		
A adequada gestão dos recursos humanos.		
A significativa participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e o seu grau de satisfação quanto ao serviço educativo prestado pelo Conservatório.		
A forte presença do Conservatório na comunidade bracarense e a sua afirmação e prestígio no país.		
A gestão atenta, a missão clara e a visão estratégica da direção do Conservatório.		
Nota:		

--

Pontos fracos apontados ao Conservatório no Relatório da AEE em 2010	Situação atual	Sugestões de melhoria/manutenção
O incipiente conhecimento, por parte dos alunos, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.		
A inexistência de dinâmicas para colher as opiniões/propostas dos alunos sobre domínios- chave do funcionamento da escola		
A falta de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula.		
A falta de espaços exteriores cuidados.		
A falta de consolidação e abrangência do processo da autoavaliação.		
Nota:		

Oportunidades	Situação atual	Melhoria/manutenção
A elevada procura do Conservatório por alunos e famílias, associada à aposta na internacionalização da Escola e do percurso pós-escolar dos discentes, poderá garantir a sustentabilidade do seu projeto pedagógico, reforçando a sua imagem enquanto espaço de excelência na vertente da intervenção cultural e educativa.		
Constrangimentos		
A insuficiência de espaços interiores para convívio de alunos e para as aulas de instrumento e música de câmara, bem como a falta de espaços específicos para o desenvolvimento de atividades de educação física, poderão condicionar a qualidade do serviço educativo prestado.		
A previsível extinção de Introdução às Técnicas de Composição, no âmbito da revisão dos currículos encetada pelo Ministério da Educação, poderá comprometer a lecionação do curso de composição que, no contexto nacional, só existe no conservatório.		
Novos constrangimentos:		

Pontos Fortes apontados ao Conservatório no Relatório da AEE em 2010	Situação atual	Sugestões de melhoria/manutenção
Os resultados escolares obtidos pelos alunos no último triénio.	Mantém	Mas, sabe-se quais são as áreas/disciplinas com sucesso e insucesso identificadas pela escola?
O bom ambiente e clima educativo.		Identificação com a escola e iniciativas geradoras de sentido de pertença. (satisfação dos alunos face à escola, iniciativas e atividades promovidas pela escola em resultado das sugestões apresentadas pelos alunos. Existência, difusão e cumprimento de normas/código de conduta.
A diversificação de iniciativas tendentes à valorização da aprendizagem dos alunos.		
O permanente estímulo aos alunos para a adopção de critérios de profissionalismo, de exigência e prestação de contas.		Atribuição de prémios de excelência e mérito. Adesão a concursos e projetos que permitam estimular e valorizar o sucesso dos alunos. Exposição e divulgação de trabalhos na escola e no exterior.
A abrangência do currículo, consubstanciada na valorização dos saberes práticos e profissionais e na promoção de atividades sociais e culturais e de uma atitude favorável ao método científico.		
A coerência entre as atividades desenvolvidas e as linhas orientadoras do Projeto Educativo.		
A adequada gestão dos recursos humanos.		
A significativa participação dos pais e encarregados de educação na vida escolar e o seu grau de satisfação quanto ao serviço educativo prestado pelo Conservatório.		
A forte presença do Conservatório na comunidade bracarense e a sua afirmação e prestígio no país.		

A gestão atenta, a missão clara e a visão estratégica da direção do Conservatório.		
Nota:		
Pontos fracos apontados ao Conservatório no Relatório da AEE em 2010	Situação atual	Sugestões de melhoria/manutenção
O incipiente conhecimento, por parte dos alunos, do Projeto Educativo e do Regulamento Interno.		Os alunos são envolvidos, tendo em conta a faixa etária, na elaboração e discussão dos Projetos Educativos e Curricular da escola? Os alunos participam na programação de atividades da escola? Como é que os alunos são consultados e, na medida do possível, co-responsabilizados nas decisões que lhes dizem respeito? (procedimentos de auscultação e responsabilização dos alunos) Que tipo de responsabilidades concretas na vida da escola são atribuídas aos alunos? (Tarefas a cargo dos alunos, dinâmicas de atuação da AE.
A inexistência de dinâmicas para colher as opiniões/propostas dos alunos sobre domínios- chave do funcionamento da escola		
A falta de supervisão e acompanhamento da prática letiva em sala de aula.		
A falta de espaços exteriores cuidados.		
A falta de consolidação e abrangência do processo da autoavaliação.		

Caro(a) aluno(a)

Este questionário destina-se a obter dados para a autoavaliação do Conservatório. Os itens dizem respeito a questões relacionadas com a vossa satisfação. Todas as respostas são anónimas e os resultados destinam-se a tratamentos estatísticos, tendo em vista a melhoria da escola.

Agradecemos a colaboração

A equipa de autoavaliação
equipautoavaliação@conservatoriodebraga.pt

I – DADOS PESSOAIS DOS ALUNOS

(Por favor, assinale com uma cruz (☒) a situação que se lhe aplica ou escreva, se for esse o caso)

1. Sexo

Feminino

☐

Masculino

☐

2. Idade _____

3. Ano de escolaridade _____

II – DADOS DE OPINIÃO

Nas questões seguintes, assinale apenas o quadrado (☒) relativo à alternativa que corresponde à sua apreciação, de acordo com a seguinte escala:

1 – Discordo Totalmente

4 – Concordo

2 – Discordo

5 – Concordo Totalmente

3 – Sem opinião

	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Sem opinião	4 Concordo	5 Concordo Totalmente
1. Tenho uma imagem positiva do Conservatório.					
2. Considero que sou respeitado como aluno nesta escola.					
3. As minhas opiniões são ouvidas.					

4.	Sinto-me bem como aluno no Conservatório.					
5.	Participo nas atividades realizadas na escola.					
6.	Sou bem atendido nos serviços administrativos.					
7.	O sistema dos cartões digitais funciona bem.					
8.	Conheço a página web do Conservatório.					
9.	Conheço o Projeto Educativo da Escola.					
10.	Conheço o Regulamento Interno da Escola.					
11.	Estou informado acerca das atividades realizadas na escola.					
12.	Considero que a cantina funciona bem.					
13.	O bar contém alimentos adequados aos alunos.					
14.	O bar contém bebidas adequadas aos alunos.					
15.	Considero que os alunos são ouvidos pela direção.					
16.	Tenho conhecimento da reunião de delegados com a direção.					
17.	Gostaria que existisse uma Associação de alunos.					

18. Refere três aspetos positivos que identificas no Conservatório

19. Refere três aspetos negativos que identificas no Conservatório

FIM

Obrigada pela colaboração prestada e o tempo despendido!

Caro(a) Encarregado (a) de Educação

Este questionário destina-se a obter dados para a autoavaliação do Conservatório. Os itens dizem respeito a questões relacionadas com a satisfação dos pais/encarregados de educação. Todas as respostas são anónimas e os resultados destinam-se a tratamentos estatísticos, tendo em vista a melhoria da escola.

Agradecemos a colaboração

A equipa de autoavaliação
(equipautoavaliação@conservatoriodebraga.pt)

I – DADOS PESSOAIS DOS PAIS/ENCARREGADOS DE EDUCAÇÃO

(Por favor, assinale com uma cruz (☒) a situação que se lhe aplica ou escreva, se for esse o caso)

4. Sexo

Feminino

☐

Masculino

☐

5. Q

uantos fil☐s frequentam a escola _____ e em que anos

_____.

II – DADOS DE OPINIÃO

Nas questões seguintes, assinale apenas o quadrado (☒) relativo à alternativa que corresponde à sua apreciação, de acordo com a seguinte escala:

1 – Discordo Totalmente

4 – Concordo

2 – Discordo

5 – Concordo Totalmente

3 – Sem opinião

	1 Discordo totalmente	2 Discordo	3 Sem opinião	4 Concordo	5 Concordo Totalmente
1. Tenho uma imagem positiva do Conservatório.					
2. Considero que sou respeitado como pai/encarregado de educação nesta escola.					

3. As minhas opiniões são consideradas.					
4. Considero que o Conservatório responde às minhas expectativas.					
5. Conheço as atividades da Associação de Pais do Conservatório.					
6. Participo nas atividades da Associação de Pais do Conservatório.					
7. O horário de atendimento dos Diretores de Turma é adequado.					
8. Os serviços administrativos têm um horário compatível com a minha disponibilidade.					
9. O sistema dos cartões digitais é uma mais valia no funcionamento da escola.					
10. Conheço a página web do Conservatório.					
11. Conheço o Projeto Educativo da Escola.					
12. Conheço o Regulamento Interno da Escola.					
13. Tenho conhecimento das decisões dos órgãos de gestão e administração da escola.					
14. Estou informado acerca das atividades realizadas na escola.					
15. Considero que a cantina cumpre critérios de qualidade.					
16. O bar contém alimentos adequados aos alunos.					
17. O bar contém bebidas adequadas aos alunos.					
18. Considero que os problemas são resolvidos em tempo útil pela direção.					
19. Considero que a direção dialoga com os pais/encarregados de educação.					
20. Participo em atividades realizadas no âmbito da(s) turma(s) do(s) meu(s) educando(s)					

21. Refira três aspetos positivos que identifica no Conservatório _____

22. Refira três aspetos negativos que identifica no Conservatório _____

FIM

Obrigado pela colaboração prestada e o tempo despendido!

